



DOMÍNIO DA VACINAÇÃO

DOMÍNIO DA VACINAÇÃO



→ EQUIPA TÉCNICA DE PERITOS

- Dra. Graça Freitas** – Direção-Geral da Saúde. Coordenadora do Programa Nacional de Vacinação.
- Dra. Etelvina Calé** – Direção-Geral da Saúde. Comissão Técnica de Vacinação.
- Dra. Ana Leça** – Direção-Geral da Saúde. Comissão Técnica de Vacinação.
- Dra. Helena Ferreira** – Equipa Regional de Vacinação ARS Algarve, I.P. Coordenadora.
- Enf.ª Carmo Santos** – Equipa Regional de Vacinação ARS Algarve, I.P.
- Dra. Luciana Bastos** – Equipa Regional de Vacinação ARS LVT, I.P. Coordenadora.
- Enf.ª Fátima Chumbo** – Equipa Regional de Vacinação ARS LVT, I.P.
- Dra. Ana Paula Abreu** – Equipa Regional de Vacinação ARS LVT, I.P.
- Enf.ª Ana Rosa Gaboleiro** – Equipa Regional de Vacinação ARS LVT, I.P.
- Enf.ª Paula Castro** – Equipa Regional de Vacinação ARS LVT, I.P.
- Dra. Maria Assunção Frutuoso** – Equipa Regional de Vacinação ARS Norte, I.P. Coordenadora.
- Dra. Paula Valente** – Equipa Regional de Vacinação ARS Alentejo, I.P. Coordenadora.
- Dr. Antonio Queimadela Baptista** – Equipa Regional de Vacinação ARS Centro, I.P. Coordenador.

→ FICHA TÉCNICA

Editor

Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público (ACSS, I.P.)

Autor

Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público (ACSS, I.P.)

Título

Referenciais de Competências e de Formação para o domínio da Vacinação – Formação contínua.

Coordenação Técnica Geral

Zelinda Cardoso
Vera Beleza

Entidade Adjudicatária

Nova Etapa, Gestão e consultadoria de Recursos Humanos, Lda.

Leonor Rocha - Coordenação metodológica

Filomena Faustino - Consultora técnica

Design e Paginação

João Mota e Tiago Fiel

Local de Edição

Lisboa

Edição

Julho 2012

ISBN

978-989-96226-8-5 (PDF)

©ACSS,IP.





ABREVIATURAS E SIGLAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ACSS, IP – Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público

ARS – Administração Regional de Saúde

ARSLVT – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

BIS - Boletim individual de saúde

DGS – Direção-Geral da Saúde

GAVI – Global Alliance for Vaccines and Immunisation (Aliança Global para o Fomento da Vacinação e da Imunização)

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNV – Programa Nacional de Vacinação

RCM – Resumo das características do medicamento

SNS – Serviço Nacional de Saúde

UC – Unidade de Competência

UF – Unidade de Formação

VAC – Vacinação



ÍNDICE



📖 Nota de abertura	5
📖 Prefácio	6
📖 1. Introdução	8
📖 2. Metodologia de concepção dos referenciais	9
📖 3. Orientações para a apropriação e operacionalização dos referenciais	12
📖 4. Enquadramento dos referenciais para o domínio da Vacinação	15
📖 4.1. Mapeamento das unidades de competência e de formação	17
📖 5. Referenciais de competências e de formação para a Vacinação	18
📖 Anexos	52
📖 Anexo 1. Fichas de saberes por unidade de competência	53
📖 Anexo 2. Fluxogramas por unidades de competência	61
📖 Bibliografia	75



Nota de abertura:

Num contexto de permanente mudança, como o que vivemos, são múltiplos os desafios que se colocam aos profissionais que intervêm no setor da saúde.

A aposta no desenvolvimento das respetivas competências afigura-se, cada vez mais uma prioridade, dada a necessidade de resposta rápida às diversas e renovadas exigências do setor.

É para este desígnio que a ACSS, I.P., procura contribuir através da elaboração de um conjunto de instrumentos, de orientação e de apoio à formação contínua, dirigido quer aos que influenciam a oferta formativa – os organismos de formação-, quer aos seus destinatários.

A disponibilização dos presentes referenciais para a formação contínua a realizar na saúde é disso exemplo, tendo sido a respetiva formatação ajustada às necessidades veiculadas pelos profissionais que intervêm nos domínios da saúde estudados.

Como fator de inovação associado aos referenciais disponibilizados, destaca-se a sinalização de núcleos de competências críticas a desenvolver/reforçar pelos profissionais envolvidos nas temáticas abordadas, bem como a criação de respostas formativas integradas a dirigir aos vários níveis de prestação de cuidados.

Pretende-se com a estratégia acima referida assegurar uma focalização nas prioridades formativas do setor, tendo em vista uma melhor e mais eficiente intervenção na saúde.

Dada a relevância da participação de elementos do setor na concretização do projeto em apreço, é devido um especial agradecimento pelo respetivo empenho, a todos os que participaram nas atividades de conceção e de validação dos conteúdos produzidos, que muito contribuiu para os resultados alcançados.

Por último, gostaria de convidar os potenciais utilizadores dos referenciais a dar continuidade a este projeto, através da partilha de eventuais reflexões e experiências decorrentes da sua operacionalização, a remeter para o email: referenciais@acss.min-saude.pt.



Professor Doutor João Carvalho das Neves
Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, IP.



As vacinas salvam vidas

As vacinas, o Programa Nacional de Vacinação e os Referenciais de formação e de competências no domínio da vacinação

Vacina-se para evitar que os indivíduos contraiam determinadas doenças e sofram as suas consequências. Tão importante como a proteção individual é o efeito da vacinação na dinâmica dos agentes infecciosos e das respetivas doenças numa determinada comunidade e mesmo a nível global, permitindo eliminar ou controlar doenças infecciosas com franca redução da morbilidade e da mortalidade, principalmente na infância.

Pelos seus benefícios para a saúde a vacinação é geralmente, considerada das medidas de Saúde com melhor relação custo-efetividade, superada apenas pela distribuição de água potável às populações.

No entanto, exceto se uma doença estiver erradicada o que, até à data, apenas ocorreu, desde 1980, com a varíola é necessário continuar a vacinar massivamente as populações para manter, ou mesmo melhorar, os ganhos em saúde obtidos. Baixas taxas de cobertura vacinal são responsáveis pelo aumento da incidência ou mesmo reemergência de doenças evitáveis pela vacinação originando surtos, epidemias ou novos ciclos de endemicidade.

Em Portugal, desde 1965, ano em que se iniciou o Programa Nacional de Vacinação (PNV), milhões de crianças e de adultos foram vacinados com vacinas de qualidade, eficazes e seguras, com enorme impacto na saúde pública uma vez que as doenças para as quais há vacinas no PNV estão, de um modo geral, controladas ou eliminadas.

Dado o curto período que decorreu desde a introdução da vacina contra infeções por vírus do papiloma humano (HPV) no PNV, ainda não é visível o seu impacto, sendo expectáveis, no futuro, francos ganhos em saúde uma vez que esta vacina tem um impacto potencial no aparecimento de determinados cancros,

principalmente o cancro do colo do útero.

A efetividade do PNV é demonstrável, a título de exemplo, quando se compara, para apenas quatro doenças (poliomielite, difteria, tétano e tosse convulsa), a avaliação feita no decénio anterior à entrada em vigor do Programa com o decénio mais recente, verificando-se um excesso de cerca de 40 000 casos declarados de doença e de cerca de 5 250 mortes no primeiro período.

Em 46 anos de aplicação do PNV verificaram-se alguns insucessos pontuais que se manifestaram sob a forma de surtos, nomeadamente de poliomielite (1972), de difteria (1976), de sarampo (1989 e 1994) e de parotidite (1996/1997).

Estes surtos resultaram de baixas coberturas vacinais com a consequente acumulação de suscetíveis, exceto no caso da parotidite em que se verificou uma ausência de concordância entre a estirpe vacinal e a estirpe viral em circulação.

Os princípios, os objetivos e os resultados do PNV devem ser garantidos, tendo em atenção os ganhos em saúde que permitem obter e que dependem da efetividade das vacinas, das taxas de cobertura vacinal globais e do controlo de bolsas de suscetíveis. Estes dois últimos aspetos requerem que se garanta a acessibilidade e a aceitabilidade da vacinação pelos cidadãos e pelos profissionais.

Vários desafios se põem ao PNV, desde logo, a sua complexidade crescente e, aliada a esta, as necessidades de assegurar o seu financiamento e funcionamento.

A complexidade crescente advém principalmente do desenvolvimento de novos conhecimentos científicos e de novas tecnologias, que permitem disponibilizar novas vacinas, das alterações do padrão epidemiológico das doenças e das alterações do tecido social em que, quer as prioridades quer as perceções sobre o risco



estão em constante mutação influenciadas por fatores externos e internos.

As dinâmicas sociais condicionam, por sua vez uma crescente resistência dos cidadãos perante a utilização preventiva de produtos biológicos complexos, que sendo seguros não são totalmente isentos de riscos e que se destinam a doenças que estão eliminadas ou controladas (graças à vacinação) e, portanto, não são percebidas pelas pessoas como um risco valorizável no contexto de outros riscos da sua vida diária.

Também os profissionais, a maioria dos quais nunca presenciou qualquer das doenças abrangidas pelo PNV, confrontados com novos desafios, como os relacionados com a prestação de cuidados a doentes crónicos com deficits funcionais importantes, tendem a desvalorizar a vacinação enquanto prioridade para a alocação de recursos.

Em Portugal, as dinâmicas de trabalho que emergem de reformas no sector da saúde e de alterações no contexto social e económico repercutem-se, necessariamente, nos profissionais e nos cidadãos e podem ter implicações no acesso às vacinas e na capacidade de resposta dos serviços em tempo útil, de forma a cumprir um dos requisitos para o sucesso do PNV – “não perder oportunidades de vacinação”.

Não criar barreiras no acesso à vacinação é imperativo numa época em que, um pouco por todo o mundo, os programas de vacinação estão a ser “vitimas do seu sucesso” dando azo ao aparecimento de movimentos anti vacinação cujas mensagens surtem efeito em populações nas quais se verifica, como referido, uma inversão da

Perceção dos riscos ou seja, não se temem doenças que “deixaram de existir” mas temem-se eventuais reações adversas das vacinas, mesmo sem evidência científica da sua existência. Este fenómeno está na origem do aparecimento de surtos nomeadamente de sarampo, em países mesmo da União Europeia.



Para o êxito do PNV e da vacinação em geral tem sido fundamental a motivação e o nível de formação dos profissionais nele envolvidos mostrando-se o modelo em vigor, de “formação em cascata”, adequado às necessidades do País. O Saber tem-se refletido no “Saber Fazer”, e se atendermos aos milhões de atos vacinais praticados constata-se quão segura tem sido a administração de vacinas no nosso País, uma vez que os acidentes, são muito raros e, habitualmente, pouco graves, não havendo relato de consequências permanentes e incapacitantes.

A vacinação é uma atividade fundamental e prioritária, que permite obter ganhos em saúde assinaláveis, e neste quadro, em que estão em equação as interações entre as vacinas, as pessoas que as recebem, e as circunstâncias em que são administradas justifica-se uma aposta forte em Referencias de Formação e Referenciais de Competências no Domínio da Vacinação porque, afinal, as “vacinas salvam vidas”.

Direção-Geral da Saúde, 17 de Outubro de 2011

Maria da Graça Freitas,
Subdiretora-geral de Saúde





A Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, I.P.), no âmbito das suas atribuições e competências concebeu um conjunto de referenciais de competências e de formação contínua dirigido aos profissionais da saúde.

Tais referenciais enquadram-se no âmbito da Estratégia de Formação Europeia que remete cada Estado-membro para um investimento contínuo na atualização/aperfeiçoamento das competências dos ativos do setor da saúde, e foram concebidos com base numa abordagem prospetiva ou de antecipação face a desafios futuros que possam vir a exigir a mobilização de novas competências.

A conceção dos presentes referenciais visam, assim, harmonizar as orientações de referência em matéria de formação contínua para o domínio da saúde em causa, tendo esta iniciativa resultado num conjunto de instrumentos que visam:

a) Inovar na oferta formativa através da:

- Identificação de áreas de intervenção chave com vista à definição de prioridades formativas em domínios da saúde específicos;
- Identificação de áreas formativas chave que permitam reforçar/atualizar as competências dos profissionais com intervenção na saúde, melhorando a qualidade da sua intervenção na prestação de cuidados;
- Identificação de áreas formativas que promovam a articulação, qualidade, segurança e integração dos diferentes níveis de prestação de cuidados;
- Integração, nos referenciais produzidos, de um conjunto de orientações de referência nacional e internacional.

b) Disponibilizar unidades de competências e de formação que permitam:

- Focalizar a oferta formativa nos resultados de desempenho pretendidos;
- Contribuir para o aprofundamento da qualidade e eficácia da intervenção dos operadores de formação da saúde;
- Aceder a um conjunto de recomendações e orientações adequadas ao tipo de conteúdos formativos a desenvolver;
- Contribuir para uma maior transferência de aprendizagens;
- Articular quadros de referência para a formação com as estratégias e políticas de saúde;
- Alinhar as propostas formativas com as necessidades dos profissionais de saúde;
- Uniformizar práticas de formação contínua no sector da saúde;
- Harmonizar conceitos e terminologias.



A metodologia que serviu de base à conceção dos referenciais de competências e de formação agora divulgados, beneficiou, com as devidas adaptações, da estrutura metodológica definida e testada no quadro do desenvolvimento de um estudo piloto promovido pela DGS, com a participação da ACSS, I.P., do Programa Saúde XXI e do Alto Comissariado da Saúde, designadamente, “ Construção de referenciais de competências e de formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde”.

Embora aquele estudo contemplasse já não só um referencial de competências, como também linhas de orientação para a formação, a ACSS, I.P., enquanto entidade promotora do presente trabalho, recomendou, na fase de conceção dos presentes referenciais que fosse revisto o quadro de referência constante no estudo piloto acima referido, designadamente: i.) as áreas de intervenção; ii.) as dimensões de análise, bem como iii) a articulação entre os referenciais de competências e de formação, com vista a melhor refletir a realidade e as necessidades atuais dos diversos domínios da saúde.

Neste sentido, o presente estudo teve por base três grandes etapas metodológicas, para as quais foram equacionadas as seguintes questões:

Primeira etapa (Consolidação e validação das áreas e subáreas de intervenção a abordar nos referenciais):

Questões:

- Que áreas e subáreas de intervenção devam ser contempladas no referencial a elaborar no âmbito dos domínios a abordar?
- Qual a natureza da prestação de cuidados de saúde a abranger no âmbito das áreas e subáreas identificadas?
- Que profissionais se encontram, atualmente, a intervir ou deverão vir a intervir na prestação de cuidados no referido domínio?

Segunda etapa (Identificação e validação das Unidades de Competência / Definição e estabilização das atividades profissionais):

Questões:

- Que atividades devem ser realizadas pelos profissionais que intervêm no domínio da saúde abordado?
- Que competências, específicas e transversais, devem ser mobilizadas aquando da realização das atividades acima mencionadas?

Terceira etapa: (Definição da composição do referencial de formação, ou seja, estabelecimento da correspondência entre Unidade de Competências e Unidades de Formação/Identificação das Unidades de Formação que, devido à sua especificidade, natureza dos saberes ou forma de organização, necessitem de ser divididas em Subunidades de Formação):

Questão:

- Que objetivos de aprendizagem devem ser definidos, de modo a que o profissional de saúde possa vir a mobilizar as competências necessárias?

Tendo em vista a concretização dos objetivos definidos para cada uma das etapas mencionadas, foram ainda concebidos instrumentos de apoio à conceção da construção dos referenciais pretendidos, de forma a assegurar a coerência interna entre os elementos do referencial de competências e do referencial de formação.

Os métodos e os instrumentos de recolha de informação

A recolha de informação documental desempenhou um papel importante na fase preliminar e durante o desenvolvimento dos referenciais de competências e de formação, a qual permitiu sistematizar informação relacionada com o domínio em estudo, bem como identificar as eventuais dimensões a abordar.

As fontes de informação consideradas neste âmbito foram as seguintes:

Fontes nacionais:

- Documentos estratégicos enquadradores das políticas, orientações e programas de ação do setor da saúde, nomeadamente o Plano



Nacional da Saúde 2004-2010 e 2011-2016 e Programa Nacionais associados aos diversos domínios;

- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para os diversos domínios estudados;
- Recomendações elaboradas por sociedades científicas, associações e outras entidades reconhecidas, com intervenção nos diversos domínios estudados;
- Kits pedagógicos (manual do formando e do formador);
- Exemplos de Boas Práticas em matéria de programas de formação.

Fontes Internacionais:

- Documentos com orientações estratégicas de entidades internacionais associadas aos diversos domínios da saúde;
- Referenciais de competências e de formação já existentes.

A metodologia de conceção dos referenciais

Os referenciais de competências

A metodologia utilizada na construção dos referenciais de competências teve como ponto de partida a análise dos seguintes elementos:

- Referenciais estrangeiros, com particular destaque para o *standard* de competências do sistema de saúde britânico e do catálogo nacional de qualificações espanhol;
- O modelo teórico desenvolvido por *Guy Le Boterf*;
- *European Qualifications Framework* - O Quadro Europeu de Qualificações.

Em geral, os princípios orientadores que se destacam na elaboração dos referenciais de competências são os seguintes:

- Focalização no conceito de competência – ou seja a mobilização/cominação/transposição de saberes de diversa natureza, que permitam resolver, de forma adequada, os problemas decorrentes da sua atividade profissional

tendo em vista a concretização dos resultados pretendidos;

- Focalização nos resultados da ação (*learning outcomes*);
- Estruturação do referencial sob a forma de Unidades de Competências (UC);
- Organização dos referenciais tendo em conta que a cada Unidade de Competência deveria corresponder, sempre que possível, uma Unidade de Formação.

Na elaboração dos referenciais de competências foram sinalizadas as atividades a desenvolver no âmbito das áreas de intervenção bem como os respetivos saberes específicos transversais a mobilizar.

Os referenciais de formação

A metodologia de conceção dos referenciais de formação teve por base os pressupostos definidos no Quadro Europeu de Qualificações (*European Qualifications Framework*), tal como os pressupostos dos referenciais de competências, anteriormente descritos.

A elaboração dos referenciais de formação assentou num processo dedutivo, ou seja, partiu-se da análise de conteúdo dos elementos das unidades de competência, sobretudo das atividades profissionais, dos critérios de desempenho e dos saberes para o preenchimento dos elementos constituintes do referencial de formação.

Este processo teve por base uma análise de conteúdo documental de natureza diversa, ancorada nas recomendações nacionais e internacionais, em normas e circulares já existentes, bem como referenciais de formação nacionais e internacionais já divulgados para os diversos domínios da saúde, documentos estes validados pelos peritos/especialistas que participaram na conceção dos referenciais.





Envolvimento dos profissionais do setor

No âmbito da conceção dos presentes referenciais, foram constituídos Grupos de Trabalho (GT) para os diversos domínios da saúde estudados, cujos elementos foram identificados pelas Coordenações dos Programas Nacionais de Saúde abordados.

A participação destes profissionais assumiu um papel central e crucial, nomeadamente, i) na reflexão das necessidades de formação no âmbito dos diversos domínios da saúde, ii) na identificação de áreas prioritárias de intervenção com necessidade de reforço/articulação de competências; iii) na conceção, consolidação e atualização de referenciais de competências; iv) na conceção de referenciais de formação e respetivos instrumentos.

Tendo em vista a recolha de contributos para uma melhor articulação e operacionalização dos produtos concebidos para o sector da saúde, bem como uma mais eficaz disseminação dos mesmos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, foi criado também, um painel de acompanhamento constituído por elementos representantes de diversos organismos do Ministério da Saúde.





Quais os objetivos dos presentes referenciais?

Os presentes referenciais visam disponibilizar, aos operadores de formação que intervêm no setor da saúde, um conjunto de referenciais de apoio à formação contínua que procura sistematizar, clarificar e uniformizar conteúdos formativos de referência nos diversos domínios/áreas de intervenção da prestação de cuidados de saúde.

Quais os seus destinatários?

Os referenciais agora apresentados são dirigidos aos profissionais que intervêm ou pretendem vir a intervir na formação no domínio da Vacinação (em áreas específicas de intervenção), designadamente, gestores, coordenadores e técnicos de formação, formadores que organizem, promovam e executem programas e ações de formação no domínio em causa.

Como deve ser efetuada a apropriação e exploração dos referenciais?

Os referenciais propostos devem ser considerados como instrumentos de orientação da prática formativa dirigida aos diferentes domínios da saúde, podendo e devendo ser adaptados e ajustados às especificidades dos contextos nos quais venham a ser aplicados, não pretendendo, por isso, ser considerados documentos “prontos e acabados”, mas antes um ponto de partida para a reflexão no âmbito da formação contínua.

Neste sentido, recomenda-se a leitura do quadro de mapeamento das unidades de competência e de formação, de forma a compreender a articulação dos diferentes elementos dos referenciais concebidos para o domínio da Vacinação.

De acordo com este quadro, o **referencial de competências** permite ao formador perceber a natureza das atividades e os respetivos critérios de desempenho, sendo que o **referencial de formação** recomenda a forma como devem ser abordados(as) os(as) conteúdos/temáticas no âmbito de cada unidade de formação, encontrando-se ambos organizados por encontrando-se ambos os referenciais organizados em quatro áreas de intervenção (Planeamento, Organização, Administração e Acompanhamento e Monitorização/Avaliação)

Assim, para o **referencial de Competências** foram concebidas quatro unidades de competência (UC) de acordo com as seguintes áreas:

I. Área de Planeamento - visa a definição de estratégias de âmbito local. Para esta área foi concebida a unidade de competência: - Definir e implementar um plano de ação local para a aplicação do PNV (UC_VAC01);

II. Área de Organização - visa a preparação do processo identificado na unidade de competência: - Assegurar o fornecimento e conservação de vacinas e tuberculinas e o funcionamento da rede de frio (UC_VAC02);

III. Área de Administração e Acompanhamento da Vacinação e sua Vigilância para esta área foi concebida a unidade de competência: - Administrar vacinas e tuberculinas de acordo com as normas e esquema adequado e vigiar e atuar nas reações adversas decorrentes da vacinação (UC_VAC03);

IV. Área de Monitorização/Avaliação da cobertura vacinal para esta área foi concebida a unidade de competência: - Monitorizar e avaliar a cobertura vacinal e vigiar a ocorrência da doença (UC_VAC04).

Por seu lado, integram o **referencial de formação** quatro unidades de formação (algumas das quais, dada a sua natureza, especificidade de saberes e tipo de destinatários, foram, posteriormente, subdivididas em subunidades de formação), bem como uma outra unidade de formação focalizada fundamentalmente em conceitos básicos no âmbito da epidemiologia, etiologia e fisiopatologia da vacinação.

Neste último caso, considerou-se importante explorar aqueles conceitos numa única unidade formativa, na medida em que os mesmos remetem para i) saberes transversais a mobilizar no âmbito de diversas unidades de competência e, por conseguinte, para ii) diversas unidades formativas, motivo pelo qual não lhe foi associada qualquer unidade de competência.



Deverá, assim, aquela unidade de formação de caráter transversal ser considerada um pré-requisito para frequência das restantes unidades formativas.

Quanto às grandes áreas abordadas no âmbito do **referencial de formação**, foram as seguintes:

I. Área de Planeamento - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito do planeamento local para implementação do PNV, nomeadamente no reforço de saberes ao nível da estrutura de funcionamento, na forma de organização e gestão do PNV nos seus vários níveis de atuação, nas técnicas e instrumentos de planeamento de ação e nas estratégias de aumento da cobertura vacinal (UF_VAC01);

II. Área de organização - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito da logística para o fornecimento e conservação de vacinas e tuberculinas, nomeadamente na gestão de stocks e na rede de frio (UF_VAC02);

III. Área de administração e acompanhamento - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito da administração de vacinas e tuberculinas, nas reações adversas em vacinação e na gestão da informação em Vacinação (UF_VAC03);

IV. Área de monitorização/avaliação - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito da monitorização e avaliação da cobertura vacinal, nomeadamente, nos conceitos e princípios associados à monitorização, nas técnicas de cálculo da cobertura vacinal e das estratégias para aumento da cobertura vacinal (UF_VAC04).

Para cada unidade formativa, foi ainda sinalizado um conjunto de recomendações que visa orientar o formador na preparação e execução da formação.

Destinatários

Para cada unidade formativa foram identificados os profissionais a quem se destina a referida oferta formativa.

Carga horária formativa

A carga horária de cada UF foi definida em termos de intervalos de tempo, com o intuito de orientar o formador para o tempo mínimo e máximo necessário para a exploração dos conteúdos formativos, podendo o formador adequar os respetivos intervalos de tempo ao contexto da formação, ao tipo de destinatários, à forma como se pretende organizar a formação, bem como às metodologias de formação a aplicar.

Recursos e metodologias de formação

Para o desenvolvimento dos conteúdos de cada unidade formativa remete-se para a consulta regular dos sites recomendados, sendo também, disponibilizadas propostas de metodologias de formação.

Fluxogramas de apoio à operacionalização das unidades formativas

Foi desenvolvidos um conjunto de fluxogramas que visa apoiar e orientar o formador na exploração dos conteúdos formativos, designadamente, ao:

- ✓ Alertar o formador para a importância da exploração de alguns conteúdos (de forma mais sistemática e aprofundada), dado que os mesmos se afiguram determinantes no âmbito das temáticas formativas em causa;
- ✓ Facilitar a leitura e o entendimento por parte dos seus utilizadores das matérias a abordar, através da sua representação gráfica;
- ✓ Ajudar o formador a focalizar-se nos aspetos importantes/centrais da unidade de formação;
- ✓ Proporcionar uma visão de conjunto e sequencial das matérias/processos formativos a explorar;
- ✓ Uniformizar abordagens formativas.

Propostas de exercícios para avaliação da unidade formativa

Para cada unidade de formação foram desenvolvidas, a título exemplificativo, algumas propostas de exercícios que visam apoiar a avaliação da formação. Para cada exercício foram, identificadas algumas dimensões que o formador poderá ter em conta na aplicação do referido exercício, bem como os referentes de apoio à avaliação associados a cada uma das dimensões sinalizadas.



Estas propostas visam apoiar o formador na preparação da avaliação da unidade formativa, orientando-o para o tipo de saberes que o formando deverá ser capaz de mobilizar no final da formação.

Requisitos para a seleção dos formadores

Em cada unidade de formação é sugerido um perfil de formador a ter em conta, sempre que possível, aquando da realização das unidades de formação.





4 - ENQUADRAMENTO DOS REFERENCIAIS PARA O DOMÍNIO DA VACINAÇÃO

A construção dos presentes referenciais, teve por base o quadro de competências chave do estudo piloto concluído em 2008 [“Construção de Referenciais de Competências e de Formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde (2008)”], promovido pela Direção Geral da Saúde em parceria com o Alto Comissariado da Saúde, a ACSS, I.P. e o Programa Operacional Saúde XXI (no qual foram identificados referenciais de competências nas áreas de intervenção dos Programas Nacionais de Saúde, tais como: doenças reumáticas, doença pulmonar obstrutiva crónica, obesidade, VIH-SIDA e vacinação”), posteriormente desenvolvido pelo consórcio Quaternaire Portugal, S.A e Nova Etapa, Lda.

Considerou-se, no entanto, no âmbito dos referenciais agora apresentados, que seria necessário considerar novas dimensões de análise com vista a contemplar, quer a realidade e as necessidades atuais do domínio da Vacinação, quer a articulação entre os referenciais de competências e de formação. O quadro de referência daquele estudo piloto foi assim, não só consolidado, bem como alargado.

A construção dos vertentes referenciais, assentou, também, numa análise aprofundada dos documentos estratégicos enquadradores das políticas, orientações e programas de ação para o setor da saúde e, em particular, para o domínio da Vacinação.

A sua construção e fundamentação teve, assim, como quadro de referência:

Fontes nacionais

- Documentos Estratégicos definidores das políticas, orientações e programas de ação do setor da saúde, nomeadamente o Plano Nacional de Saúde 2004-2010 e 2011-2016 e Programa Nacional da Vacinação;

- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para a vacinação emitidas pela DGS;

- Recomendações elaboradas pelas ARS.

Fontes Internacionais

- Documentos com orientações estratégicas de entidades internacionais do domínio da saúde, com destaque para as emitidas pela OMS;

- Referenciais de competências e de formação para a vacinação (cf. Bibliografia);

- Manuais de procedimentos (cf. Bibliografia).

A consulta aos documentos acima referidos permitiu determinar a respetiva pertinência face à realidade portuguesa, tendo sido posteriormente delimitado, conjuntamente com a coordenação do programa nacional, em causa, e respetiva equipa técnica, o quadro concetual a contemplar nos referenciais para o domínio da vacinação.

Será, ainda, de sublinhar que os referenciais para o domínio da vacinação contemplam uma abordagem da vacinação de forma abrangente (a vacinação do PNV e a vacinação extra-PNV) e encontram-se focalizados na intervenção dos locais de vacinação, tendo como enquadramento de base as áreas de intervenção definidas, tais como, o planeamento, a organização, a administração/acompanhamento e a monitorização/avaliação da cobertura vacinal.





Neste sentido, apresenta-se no seguinte quadro síntese a identificação das áreas e subáreas de intervenção consideradas nos presentes referenciais do domínio da vacinação:

	Área de Intervenção	Subáreas de Intervenção	Âmbito	Entidades envolvidas
Não abrangido no âmbito do referencial	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; text-align: center;"> Planeamento, coordenação e avaliação do PNV </div>	Identificação	Nível nacional	DGS e Comissão Técnica de Vacinação
			Nível regional	ARS Equipa regional de vacinação
	Planeamento a nível local	Identificação	Nível local	Equipa local de vacinação
	Organização	Preparação do processo	Nível local	
	Administração e acompanhamento	Vacinação Vigilância	Nível local	
Monitorização e avaliação	Cobertura vacinal Monitorização da doença	Nível local		

4.1 Mapeamento das unidades de competência e de formação para o domínio da Vacinação

De forma a compreender e a visualizar a articulação dos diferentes elementos dos referenciais propostos, apresentam-se, no quadro resumo abaixo, as unidades de competência e de formação, organizadas por áreas de intervenção consideradas prioritárias para o domínio da Vacinação.

Área de Intervenção	Unidades de Competências	Unidades de Formação	Subunidades de Formação
CONCEITOS		Conceitos básicos sobre vacinação (UF_VAC00)	(sem subdivisão)
PLANEAMENTO	Definir e implementar um plano de ação local para a aplicação do PNV (UC_VAC01)	Planeamento local para implementação do PNV (UF_VAC01)	(sem subdivisão)
ORGANIZAÇÃO	Assegurar o fornecimento e conservação de vacinas e tuberculinas e o funcionamento da rede de frio (UC_VAC02)	Logística para o fornecimento e conservação de vacinas e tuberculinas (UF_VAC02)	SUBUNIDADE 1 – Gestão de Stocks SUBUNIDADE 2 – Rede de Frio
ADMINISTRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	Administrar as vacinas e tuberculinas de acordo com as normas e esquema adequado, vigiar e atuar nas reações adversas decorrentes da vacinação (UC_VAC 03)	Administração de vacinas e tuberculinas (UF_VAC03)	SUBUNIDADE1 – Administração de vacinas e tuberculinas SUBUNIDADE 2 – Reações adversas em vacinação SUBUNIDADE 3 – Gestão da informação em Vacinação
MONITORIZAÇÃO /AVALIAÇÃO	Monitorizar e avaliar a cobertura vacinal e vigiar a ocorrência da doença (UC_VAC04)	Monitorização e avaliação da cobertura vacinal (UF_VAC04)	(sem subdivisão)



VACINAÇÃO



5 - REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS E DE FORMAÇÃO PARA A VACINAÇÃO

FICHAS DE APOIO





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 e 7 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar a epidemiologia das doenças infecciosas evitáveis pela vacinação;
- Identificar e definir os principais conceitos da vacinação;
- Reconhecer a importância da vacinação;
- Identificar os objetivos da vacinação;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de imunidade;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de vacinas;
- Reconhecer os principais benefícios e riscos associados a cada tipo de vacina.



CONTEÚDOS

A história da vacinação.

Epidemiologia das principais doenças infecciosas evitáveis pela vacinação:

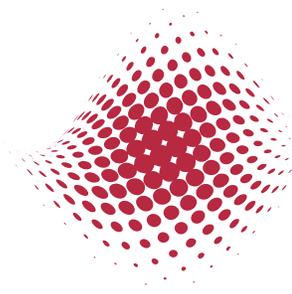
- Incidência.
- Prevalência.
- Formas de transmissão.
- Principais impactes:
 - O impacte da vacinação na saúde pública.
 - O impacte da vacinação na evolução da morbilidade e mortalidade das doenças evitáveis pela vacinação.

Noções sobre controlo, eliminação e erradicação da doença.

Conceitos básicos da Vacinação:

- Vacina:
 - Conceito de vacina;
 - Composição das vacinas;
 - Tipos de vacinas;
 - Benefícios e riscos da vacinação.
- Imunidade:
 - Imunidade ativa;
 - Imunidade passiva;
 - Individual, de grupo e população suscetível.





→ RECURSOS

- Enunciado de trabalho de projeto;
- Diagrama com a estrutura nacional, regional e local do PNV;
- Imagens/Videogramas acerca da epidemiologia das doenças infecciosas;
- Programa Nacional de Vacinação;
- Relatórios de avaliação do PNV.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

No âmbito da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasaude.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA – Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

World Health Organization

www.who.int

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos (epidemiologistas, imunologistas, infeciologistas, pediatras, médicos de saúde pública), farmacêuticos e enfermeiros com conhecimentos e experiência em vacinação e com formação em epidemiologia. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta do portal da saúde, do microsite e sites complementares da DGS, em Vacinação, no endereço www.dgs.pt.

No âmbito da avaliação da formação, o formador poderá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos sobretudo ao nível de:

- ✓ Conceitos básicos de vacinação;
- ✓ Epidemiologia das doenças evitáveis pela vacinação;
- ✓ Fontes de referência de dados epidemiológicos, nacionais e internacionais;
- ✓ Benefícios e riscos da vacinação.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação (responsáveis da unidade local de vacinação, responsáveis dos ACES).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários e hospitalares.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a definição e implementação de um plano de ação local para a aplicação do PNV.

A. Analisar as metas definidas para a cobertura vacinal.

B. Definir a taxa de cobertura para as coortes em análise.

C. Definir objetivos e estabelecer prioridades de atuação.

D. Definir a constituição da equipa local de vacinação.

E. Identificar e organizar recursos necessários ao funcionamento da unidade local de vacinação.

F. Definir e implementar estratégias para atingir os objetivos nacionais e locais do PNV.

F1. De acordo com os resultados da monitorização e avaliação;

F2. De acordo com a cobertura vacinal.



RECURSOS EXTERNOS

- Programa Nacional de Vacinação;
- Relatório de avaliação do PNV;
- Circulares normativas e informativas, normas e orientações da DGS para vacinação.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





UNIDADE DE FORMAÇÃO



DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação (responsáveis da unidade local de vacinação, responsáveis dos ACES).



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 e 7 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar a estrutura de funcionamento e a forma de organização e gestão do PNV nos vários níveis de atuação;
- Reconhecer os fatores críticos de sucesso do PNV;
- Identificar os componentes dum programa de vacinação;
- Identificar e aplicar técnicas de planeamento de ação;
- Definir objetivos e formular estratégias para a unidade local de vacinação;
- Identificar e selecionar os recursos necessários à implementação do PNV a nível local;
- Identificar e aplicar as recomendações para a constituição da equipa de vacinação;
- Identificar e aplicar as recomendações para a organização dos locais de vacinação;
- Definir estratégias para aumento da cobertura vacinal;
- Reconhecer e aplicar estratégias de procura ativa de indivíduos e grupos com menor acesso à vacinação;
- Identificar e selecionar as redes locais e os recursos disponíveis.



CONTEÚDOS

Estrutura de funcionamento e a forma de organização e gestão do PNV nos vários níveis de atuação:

- Nacional;
- Regional;
- Local.

Programa de vacinação.

Técnicas e instrumentos de planeamento de ação:

- Estabelecimento de prioridades;
- Definição de objetivos;
- Formulação de estratégias;
- Identificação e organização dos recursos;
- Constituição da equipa e atribuição de responsabilidades;

- Programação de atividades;
- Definição de prazos e tempos de execução.

Recomendações para a constituição de equipas de vacinação.

Recomendações para a organização dos locais de vacinação.

Estratégias de aumento da cobertura vacinal.

Redes locais: escolar, apoio social, cuidados continuados, outras.





RECURSOS

- Enunciado do caso para analisar;
 - Documento com metas para a cobertura vacinal;
 - Programa Nacional de Vacinação e atualizações;
 - Relatórios de avaliação do PNV;
 - Informação sobre as *coortes*;
 - Circulares informativas e normativas da DGS;
 - Recomendações para a constituição de equipas de vacinação;
 - Recomendações para a organização dos locais de vacinação;
- Contactos das redes locais (escolar, cuidados continuados, outras);
 - Diagrama com a estrutura nacional, regional e local do PNV.



RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasauade.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA – Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int





→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos (epidemiologistas, de saúde pública), farmacêuticos e enfermeiros com conhecimentos e experiência em vacinação. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações da Vacinação, no site da DGS em www.dgs.pt.

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização de estudo de caso, no âmbito da elaboração de um plano de ação para um determinado local de vacinação, como metodologia de avaliação da formação. Poderá ser consultado, a título exemplificativo a ficha de orientações disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da presente unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício avaliativo mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito da elaboração de um plano de ação para um determinado local de vacinação. Este plano deverá contemplar todos os passos que impliquem a análise das orientações nacionais com metas para a cobertura vacinal: informação sobre *coortes*, resultados da avaliação do PNV (a nível local do ano anterior), estabelecimento de prioridades, definição de objetivos, constituição de equipa e organização dos recursos e formulação de estratégias adequadas à realidade em causa (aumento da cobertura vacinal; procura ativa junto de indivíduos ou grupos com menor acesso à vacinação, ou outra situação definida pelo formador).

O formando no final desta unidade formativa deverá, ainda, reconhecer o posicionamento do seu local de vacinação num organograma com a estrutura nacional, regional e local do PNV.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

- 1 - Elaboração de um plano de ação para um determinado local de vacinação.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com os objetivos definidos a nível nacional para a cobertura vacinal;
- De acordo com os resultados da monitorização e avaliação, a nível local, do PNV;
- De acordo com as técnicas de planeamento de ação;
- De acordo com as recomendações para a constituição da equipa;
- De acordo com as recomendações para a organização do local de vacinação;
- De acordo com a estrutura de organização e gestão do PNV.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Locais de vacinação, serviços de saúde ocupacional, centros de vacinação internacional, hospitais.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a identificação e evidencia das ações (atividades e competências), necessárias ao nível do processo de logística de vacinas e tuberculinas, e conservação das mesmas. Visa ainda identificar as competências necessárias à monitorização e manutenção do funcionamento, da rede de frio, atuando de acordo com as normas e procedimentos definidos.

A. Efectuar a previsão das necessidades das vacinas e tuberculinas para as unidades e locais de vacinação.

- A1. De acordo com a análise do histórico dos anos anteriores;
- A2. De acordo com as metas de cobertura vacinal definidas por *coortes*;
- A3. De acordo com as variações sazonais e campanhas de vacinação em curso;
- A4. De acordo com a estimativa de necessidades de vacinas e tuberculinas.

B. Efectuar a previsão de stocks das vacinas e tuberculinas.

- B1. Cumprindo normas e procedimentos definidos .

C. Requisitar as vacinas e as tuberculinas.

- C1. Cumprindo normas e procedimentos de requisição de vacinas e tuberculinas;
- C2. Preenchendo os campos do formulário de requisição de vacinas e tuberculinas de acordo com os procedimentos definidos.

D. Recepcionar e conferir as vacinas e as tuberculinas.

- D1. Cumprindo as normas e procedimentos definidos para a organização e armazenamento de vacinas e tuberculinas na rede de frio;
- D2. Cumprindo as recomendações do resumo das características do medicamento (RCM);
- D3. Cumprindo as normas e procedimentos definidas para o registo e controlo de temperaturas;
- D4. Verificando a conformidade das vacinas e tuberculinas de acordo com normas e procedimentos definidos.

E. Devolver as vacinas e as tuberculinas que não se encontram dentro dos parâmetros de conformidade.

- E1. Cumprindo as normas e procedimentos de actuação em caso de quebra da rede de frio;
- E2. Cumprindo normas e procedimentos definidos para a devolução de vacinas.

F. Utilizar o equipamento de protecção individual adequado.

- F1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.





G. Identificar as necessidades e recursos necessários ao funcionamento da rede de frio e proceder à sua aquisição.

G1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.

H. Organizar e armazenar as vacinas e tuberculinas na rede de frio.

H1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.

I. Monitorizar a rede de frio.

- I1. De acordo com as normas e procedimentos definidos;
- I2. Cumprindo os procedimentos de notificação em caso de quebra na rede de frio;
- I3. Cumprindo os procedimentos para registo das intervenções de manutenção dos equipamentos da rede de frio.

J. Atuar nas quebras da rede de frio.

J1. Cumprindo as normas e procedimentos de atuação em caso de quebra da rede de frio.

K. Supervisionar a higienização dos equipamentos da rede de frio.

- K1. De acordo com as normas e procedimentos definidos;
- K2. Cumprindo os procedimentos de registo das higienizações do equipamento da rede de frio.



RECURSOS EXTERNOS

- Programa Nacional de Vacinação e respetivas atualizações;
- Documentos com metas para a cobertura vacinal;
- Informação sobre as *coortes*;
- Histórico das inoculações de anos anteriores;
- Circulares Normativas e Informativas, Normas e Orientações da DGS;
- Normas, procedimentos, documentação e fluxogramas para a requisição de vacinas e tuberculinas;
- Normas, procedimentos, documentação e fluxogramas para os processos de receção, conferência e devolução de vacinas e tuberculinas;
- RCM das vacinas e tuberculinas;
- Normas e procedimentos para aquisição de equipamentos da rede de frio;
- Normas e procedimentos para a monitorização dos equipamentos da rede de frio;
- Normas, procedimentos, documentação e fluxogramas para atuar em situações de quebra na rede de frio;
- Normas e procedimentos de notificação.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





SUBUNIDADE 1

Gestão de *stocks* em vacinação.



DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 e 7 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir os conceitos e princípios associados à estimativa e previsão de *stocks* em vacinação;
- Identificar e aplicar as técnicas de realização de estimativas de necessidades em vacinação;
- Identificar e aplicar as técnicas de previsão de *stocks* em vacinação;
- Identificar e aplicar os procedimentos de requisição de vacinas e tuberculinas;
- Identificar e aplicar os procedimentos para receção e conferência de vacinas e tuberculinas;
- Identificar e aplicar os procedimentos de recusa e devolução de vacinas e tuberculinas.



CONTEÚDOS

Principais conceitos e princípios associados à gestão de *stocks* em vacinação:

- *Coortes*;
- Cobertura vacinal;
- Estimativa;
- Previsão de *stocks*.

Metas de cobertura vacinal por *coortes*.

Técnicas de realização de estimativas em vacinação.

Técnicas de cálculo de *stocks* em vacinação: míni-

mo e máximo de segurança.

Procedimentos de requisição de vacinas e tuberculinas:

- PNV;
- Vacinação internacional;
- Situações urgentes.

Procedimentos, normas e documentação de receção e conferência de vacinas e tuberculinas.

Procedimentos, normas e documentação de recusa e devolução de vacinas e tuberculinas.



RECURSOS

- Enunciado de casos para análise;
- Documento com metas para a cobertura vacinal;
- Informação sobre *coortes*;
- Históricos de inoculações de anos anteriores;
- Procedimentos e formulários de requisição de vacinas e tuberculinas;
- Procedimentos de receção e conferência de vacinas e tuberculinas;
- Procedimentos de recusa e devolução de vacinas e tuberculinas;
- Programa Nacional de Vacinação e respetivas atualizações;
- Circulares informativas e normativas da DGS;





RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasaude.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA - Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int



REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser, médicos de saúde pública, farmacêuticos e enfermeiros com conhecimentos e experiência em vacinação. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações da Vacinação no site da DGS em www.dgs.pt.

Ainda no âmbito desta temática poderá ser consultada as fichas dos fluxogramas (1 e 2), que foram concebidas para apoiar a exploração dos conteúdos no âmbito desta UF e que se encontram no anexo 2.

Por último sugere-se, o recurso à utilização de estudo de caso, no âmbito da gestão de *stocks*, como metodologia de avaliação da formação. Poderá ser consultada, a título exemplificativo, a ficha de orientações disponibilizada para o efeito.





SUBUNIDADE 1

Gestão de *stocks* em vacinação.

No final da presente subunidade formativa, o formador poderá aplicar exercícios avaliativos mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito da gestão de *stocks* em vacinação e na requisição de vacinas e tuberculinas (para o PNV, para a vacinação internacional e para situações urgentes), os quais deverão permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

1 - Cálculo de estimativas de necessidades de vacinas e tuberculinas.

2 - Previsão de *stock* de vacinas e tuberculinas.

3 - Requisição de vacinas e tuberculinas.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as metas de cobertura vacinal por *coortes*;
 - De acordo com a análise do histórico dos anos anteriores;
 - De acordo com as técnicas de cálculo de *stocks*;
 - Considerando as variações sazonais aplicáveis e as campanhas de vacinação em curso;
 - De acordo com os procedimentos definidos regional e localmente para o cálculo dos *stocks* de vacinas e tuberculinas.
-
- De acordo com a análise do histórico dos anos anteriores;
 - De acordo com as técnicas de cálculo de *stocks*;
 - Considerando as variações sazonais aplicáveis e as campanhas de vacinação em curso;
 - De acordo com os procedimentos definidos regional e localmente para o cálculo dos *stocks* de vacinas e tuberculinas.
-
- De acordo com a análise do histórico dos anos anteriores;
 - De acordo com as técnicas de cálculo de *stocks*;
 - Considerando as variações sazonais aplicáveis e as campanhas de vacinação em curso;
 - De acordo com os procedimentos definidos regional e localmente para o cálculo dos *stocks* de vacinas e tuberculinas;
 - De acordo com os procedimentos definidos e os formulários específicos.



SUBUNIDADE 2

Rede de Frio.



DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 e 7 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir conceito de Rede de Frio em Vacinação;
- Distinguir os equipamentos constituintes da Rede de Frio;
- Identificar as principais características da Rede de Frio;
- Reconhecer as principais recomendações de funcionamento da Rede de Frio;
- Identificar e aplicar as normas para aquisição dos equipamentos da Rede de Frio;
- Identificar e utilizar as normas e recomendações para organização e armazenamento de vacinas e tuberculinas na Rede de Frio;
- Identificar e aplicar as técnicas e procedimentos de monitorização da Rede de Frio;
- Identificar os cuidados de manuseamento e utilização dos equipamentos e dispositivos para monitorização e registo de temperatura;
- Analisar e avaliar alterações das temperaturas da Rede de Frio;
- Identificar e aplicar os procedimentos de atuação em caso de quebra na Rede de Frio;
- Identificar e aplicar os procedimentos para o transporte de vacinas;
- Enunciar as recomendações para a higienização dos equipamentos da Rede de Frio.



CONTEÚDOS

Conceito de Rede de Frio em Vacinação.

Equipamento para armazenamento de vacinas:

- Características, normas, recomendações e procedimentos de funcionamento.

Equipamento para transporte de vacinas:

- Características;
- Normas;
- Recomendações;
- Procedimentos de funcionamento;
- Normas para a aquisição de equipamentos da Rede de Frio;
- Normas e recomendações para a organização e armazenamento de vacinas e tuberculinas na Rede de Frio.

Técnicas e procedimentos de monitorização da Rede de Frio:

- Detecção de não conformidades;

- Recomendações para a análise de registos e gráficos de temperatura;
- Equipamentos e dispositivos para a monitorização e registo de temperatura: cuidados de manuseamento e utilização.

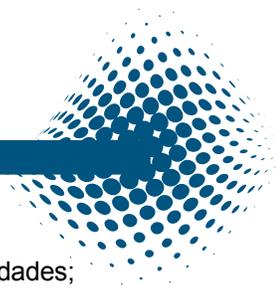
Procedimentos para o transporte de vacinas e tuberculinas.

Procedimentos de atuação em situações de quebra na Rede de Frio e outras não conformidades:

- Colocação de vacinas e tuberculinas em quarentena;
- Notificação de quebras na Rede de Frio e de outras não conformidades;
- Reutilização de vacinas e tuberculinas pós incidente.

Recomendações para a higienização dos equipamentos da Rede de Frio.





→ RECURSOS

- Enunciado de casos para a análise ou simulação;
- Procedimentos e instrumentos de deteção de não conformidades da Rede de Frio;
- Procedimentos e formulários de notificação de quebras da Rede de Frio e outras não conformidades;
- Procedimentos para a colocação de vacinas e tuberculinas em quarentena;
- Procedimentos para a reutilização de vacinas e tuberculinas pós incidente;
- Procedimentos para a arrumação de vacinas e tuberculinas nos equipamentos da Rede de Frio;
- Normas e formulários para a aquisição de equipamentos;
- Circulares informativas e normativas da DGS;
- RCM das vacinas e tuberculinas;
- Fluxogramas para os processos de receção, acondicionamento, e conservação das vacinas e tuberculinas;
- Programa Nacional de Vacinação e respetivas atualizações.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasauade.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA – Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos de saúde pública, farmacêuticos e enfermeiros, com conhecimentos e experiência em vacinação. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações disponíveis no âmbito da Vacinação. No site da DGS, em www.dgs.pt.

Ainda no âmbito desta temática poderá ser consultada as fichas dos fluxogramas (3,4,5 e 6), que foram concebidas para apoiar a exploração dos conteúdos no âmbito desta UF e que se encontram no anexo 2.

Por último sugere-se, o recurso à utilização de estudo de caso, no âmbito da logística para o fornecimento e conservação de vacinas e tuberculinas, como metodologia de avaliação da formação. Poderá ser consultada, a título exemplificativo, a ficha de orientações disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

SUBUNIDADE 2

Rede de Frio.

No final da presente subunidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício avaliativo mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito da Rede de Frio, o qual deverá permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
1 - Simulação de aquisição de equipamento para uma Rede de Frio.	<ul style="list-style-type: none">○ Cumprindo as normas para a aquisição de equipamentos;○ De acordo com as recomendações do fabricante para o armazenamento e colocação em quarentena das vacinas e tuberculinas;○ De acordo com os procedimentos para atuação em situações de quebra da Rede de Frio.
2 - Simulação de arrumação de vacinas e tuberculinas dentro do equipamento da Rede de Frio.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações do fabricante para o armazenamento e colocação em quarentena das vacinas e tuberculinas;○ De acordo com os procedimentos para atuação em situações de quebra da Rede de Frio.
3 - Simulação de colocação de produto vacinal em quarentena.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações do fabricante para o armazenamento e colocação em quarentena das vacinas e tuberculinas.





DESTINATÁRIOS

Enfermeiros que administram vacinas e tuberculinas.



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Locais de vacinação, serviços de saúde ocupacional, centros de vacinação internacional, hospitais.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a identificação e a evidenciação das ações (atividades e as competências) associadas às diferentes etapas do processo de administração de vacinas e tuberculinas.

A. Preparar a sessão de vacinação na unidade de saúde ou na comunidade.

- A1. Cumprindo normas e procedimentos para transporte de vacinas e tuberculinas;
- A2. Cumprindo normas e procedimentos para acondicionamento de vacinas e tuberculinas nos equipamentos móveis da Rede de Frio.

B. Realizar a avaliação prévia da situação vacinal do utente.

- B1. De acordo com as circunstâncias individuais, epidemiológicas ou de outra natureza previstas;
- B2. Aplicando o questionário pré-vacinação.

C. Consultar dados no sistema de informação da vacinação.

- C1. De acordo com os procedimentos definidos.

D. Selecionar o esquema cronológico de vacinação adequado à situação vacinal do utente.

- D1. Cumprindo as recomendações para interpretação dos esquemas cronológicos de vacinação.

E. Informar e esclarecer o utente e/ou seu cuidador acerca do ato vacinal .

- E1. Cumprindo as normas e procedimentos de recusa de vacinação;
- E2. Cumprindo os procedimentos definidos para a identificação de contra-indicações à vacinação;
- E3. Tendo em conta os riscos e benefícios das vacinas;
- E4. De acordo com as circunstâncias individuais, epidemiológicas ou de outra natureza previstas.

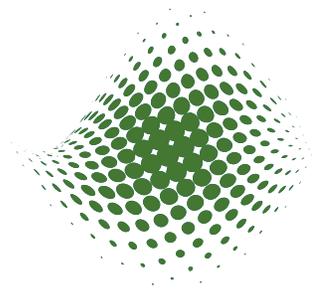
F. Preparar as vacinas para a administração.

- F1. Utilizando os equipamentos de proteção individual;
- F2. Cumprindo as recomendações para administração de vacinas a grupos e circunstâncias especiais;
- F3. Cumprindo as normas de higiene, segurança e saúde definidas;
- F4. Cumprindo os procedimentos de manipulação de produtos biológicos definidos;
- F5. Cumprindo os procedimentos de seguranças e reconstituição de vacinas e tuberculinas;
- F6. Cumprindo os procedimentos de verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas constantes nas recomendações do resumo das características do medicamento (RCM).

G. Realizar o teste tuberculínico.

- G1. Cumprindo os procedimentos de verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas constantes nas recomendações do resumo das características do medicamento (RCM);





- G2.Cumprindo as recomendações para análise prévia do local de realização de teste tuberculínico;
- G3.Cumprindo os critérios definidos para a realização do teste tuberculínico;
- G4.De acordo com recomendações para a leitura dos resultados do teste tuberculínico;
- G5.Normas e procedimentos para a administração de vacinas e tuberculinas;
- G6.Normas e procedimentos de segurança manipulação e reconstituição de vacinas e tuberculinas.

H. Realizar a administração de vacinas e tuberculinas.

- H1.Tendo em conta, as principais reações adversas e os cuidados a ter após ato vacinal;
- H2.Cumprindo as recomendações dos locais anatómicos para a administração de vacinas e tuberculinas;
- H3.Cumprindo o protocolo de administração para a técnica intradérmica, intramuscular subcutânea e oral;
- H4.Normas e procedimentos para a administração de vacinas e tuberculinas;
- H5. Normas e procedimentos de segurança manipulação e reconstituição de vacinas e tuberculinas.

I. Eliminar os resíduos do ato vacinal.

- I1. Cumprindo os procedimentos de gestão de resíduos hospitalares.

J. Vigiar as reações adversas.

- J1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.

K. Notificar as reações adversas verificadas.

- K1. De acordo com as normas e procedimentos de registo e notificação das reações adversas decorrentes da vacinação.

L. Registrar o ato vacinal no Boletim Individual de Saúde (BIS) e no sistema de informação da vacinação.

- L1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.

M. Consultar e interpretar dados do sistema de informação da vacinação.

- M1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.

N. Selecionar e extrair dados do sistema de informação da vacinação.

- N1. De acordo com as normas e procedimentos definidos.



RECURSOS EXTERNOS

- Programa Nacional de Vacinação e respetivas atualizações;
- Normas, procedimentos, documentação e fluxogramas para o transporte de vacinas e tuberculinas;
- Normas e procedimentos para a administração de vacinas e tuberculinas;
- Normas e procedimentos de segurança manipulação e reconstituição de vacinas e tuberculinas;
- RCM das vacinas e tuberculinas;
- Recomendações para vacinação em circunstâncias especiais;
- Normas, procedimentos e documentação em caso de recusa de vacinação;
- Normas e procedimentos para a gestão de resíduos;
- Normas e procedimentos para atuação em caso de reações adversas e de anafilaxia;
- Normas e procedimentos para a realização e interpretação dos resultados do teste tuberculínico;
- Manual de procedimentos do sistema de informação da vacinação.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)



SUBUNIDADE 1

Administração de vacinas e Tuberculinas



DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 14 e 36 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir e identificar os conceitos centrais e os princípios fundamentais associados à administração de vacinas;
- Distinguir esquema vacinal cronológico recomendado e esquemas cronológicos de recurso;
- Identificar, reconhecer e associar as siglas às diferentes vacinas e tuberculinas;
- Reconhecer e aplicar a terminologia específica da administração de vacinas;
- Selecionar as estratégias de promoção do clima de confiança e segurança na receção do indivíduo e seu cuidador;
- Selecionar e transmitir informação acerca do ato vacinal;
- Reconhecer as diferenças de perceção e conceção da saúde e da doença nas várias culturas e crenças religiosas;
- Identificar e aplicar os procedimentos de recusa em vacinação;
- Identificar e caracterizar as contraindicações na administração de vacinas do PNV e extra PNV;
- Selecionar e interpretar os esquemas cronológicos recomendados e de recurso;
- Definir os esquemas vacinais para a vacinação em circunstâncias especiais;
- Identificar e aplicar os procedimentos de preparação das vacinas e tuberculinas para administração;
- Utilizar as técnicas específicas de reconstituição de vacinas;
- Selecionar os locais anatómicos para administração das vacinas;
- Identificar e utilizar as precauções de segurança e cuidados de conforto na administração das vacinas;
- Selecionar e aplicar as técnicas adequadas de administração das vacinas e tuberculinas: intradérmica, intramuscular, subcutânea e oral;
- Identificar os critérios para realização do teste tuberculínico;
- Identificar e caracterizar as contraindicações, reações adversas e outras precauções na realização do teste tuberculínico;
- Aplicar os procedimentos de leitura e interpretação dos resultados do teste tuberculínico;
- Identificar as recomendações relativas ao registo do ato vacinal e do teste tuberculínico no BIS/sistema informático;
- Identificar os procedimentos de prevenção e controlo da infeção em vacinação;
- Identificar e aplicar os equipamentos de proteção individual;
- Identificar e aplicar os procedimentos de gestão de resíduos;



CONTEÚDOS

Conceitos e princípios fundamentais aos processos de administração de vacinas e tuberculinas:

- Conceito de esquema cronológico recomendado e esquemas cronológicos de recurso;
- Siglas utilizadas na designação das vacinas;
- Terminologia específica da vacinação.

Estratégias de promoção do clima de confiança e segurança:

- Acolhimento do indivíduo e seu cuidador;
- Condições facilitadoras da relação de confiança e segurança.

Esclarecimento terapêutico em vacinação: o que informar e como informar:

- Benefícios e riscos da vacinação;
- Principais reações adversas;
- Cuidados pós ato vacinal.

Procedimentos em situações de recusa da vacinação.

Segurança das vacinas: contraindicações, precauções e falsas contraindicações.

Recomendações para a seleção e interpretação dos esquemas cronológicos de vacinação:

- Doses a administrar;
- Intervalos entre a administração de vacinas e entre estas e a prova tuberculínica;
- Incompatibilidades entre vacinas;
- Vacinação em circunstâncias especiais.

Preparação das vacinas e tuberculinas para administração:

- Procedimentos de verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas;
- Técnicas e procedimentos de preparação das vacinas e tuberculinas: manipulação, reconstituição e regras de segurança.

Administração de vacinas e tuberculinas:

- Recomendações para a aplicação do esquema cronológico selecionado;
- Locais anatómicos de administração das vacinas;
- Cuidados de conforto e segurança no posicionamento do utente para a administração da vacina;
- Precauções de segurança na administração de vacinas e tuberculinas;
- Técnica de administração das vacinas e tuberculinas: intradérmica, intramuscular, subcutânea e oral.

Realização do teste tuberculínico:

- Critérios para realização do teste tuberculínico;
- Procedimentos de segurança para a realização do teste tuberculínico: contraindicações, reações adversas anteriores, outras precauções;
- Recomendações para análise prévia da pele;
- Técnica de administração intradérmica;
- Procedimentos de leitura e registo dos resultados;
- Procedimentos de interpretação dos resultados:
 - Resultados-padrão
 - Condicionantes clínicas.

Procedimentos de registo do ato vacinal no Boletim Individual de Saúde e no sistema de informação.

Equipamentos de proteção individual.

Precauções de segurança na administração de vacinas e tuberculinas (prevenção de lesões e de infeções).

Gestão de resíduos em vacinação: grupos de resíduos, normas e procedimentos aplicáveis.





RECURSOS

- Enunciado de casos para analisar e situações- problema para simular;
- Normas para Diagnóstico e Tratamento da Tuberculose da Sociedade Portuguesa de Pneumologia;
- Normas e procedimentos para transporte de vacinas e tuberculinas;
- Normas para acondicionamento de vacinas e tuberculinas na Rede de Frio móvel;
- Recomendações sobre vacinas da Sociedade Portuguesa de Pediatria;
- Recomendações para a vacinação em circunstâncias especiais;
- Critérios para realização do teste tuberculínico;
- Recomendações para análise prévia do local da administração do teste tuberculínico;
- Recomendações para leitura e interpretação dos resultados do teste tuberculínico;
- Procedimentos para atuação em caso de reação adversa;
- Procedimentos e formulários em vacinação;
- Procedimentos para a gestão dos resíduos;
- Boletim individual de saúde – BIS;
- Procedimentos de recusa em vacinação;
- Procedimentos de higienização das mãos;
- RCM das vacinas e tuberculinas;
- Procedimentos de segurança para administração do teste tuberculínico;
- *Checklist* com situações de contraindicação absoluta de vacinação nos grupos em geral e nos grupos especiais;
- *Checklist* com informações a dar ao indivíduo (benefícios, reações adversas possíveis e cuidados pós ato vacinal);
- Esquema cronológico recomendado e de recurso;
- Fotografias de reações de teste tuberculínico;
- Fotografias com posicionamentos de segurança e conforto;
- Videogramas com exemplos de Boas Práticas em Vacinação (administração da BCG; realização do teste tuberculínico, e outros);
- Questionário pré-vacinal ou *checklist* com perguntas;
- Lista com as siglas das vacinas;
- Listagem de contactos de redes existentes da localidade/região;
- Documentos tutoriais em suporte multimédia para processos-chave;
- Fluxogramas para a preparação e administração das vacinas e tuberculinas.





→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasauade.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA – Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

World Health Organization

www.who.int

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos de saúde pública, farmacêuticos e enfermeiros, com conhecimentos e experiência em vacinação. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações disponíveis para o domínio da Vacinação no site da DGS, em www.dgs.pt.

Ainda no âmbito desta temática poderá ser consultada as fichas dos fluxogramas (7,8,9,10 e 11), que foram concebidas para apoiar a exploração dos conteúdos no âmbito desta UF e que se encontram no anexo 2.

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização de estudo de caso no âmbito da administração de vacinas e tuberculinas. Poderá ser consultada a título exemplificativo, as fichas de orientações disponibilizada para o efeito.

O treino de competências relativas à administração da vacina BCG e realização do teste tuberculínico deverá, obrigatoriamente, desenvolver-se em contexto real (aplicação obrigatória de um mínimo de 20 inoculações).



ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

SUBUNIDADE 1

Administração de vacinas e tuberculinas.

No final da presente subunidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício avaliativo mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito da administração de vacinas e tuberculinas, o qual deverá permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados

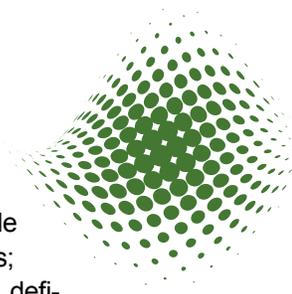


Dimensões

- 1 - Simulação de preparação de sessão vacinal na comunidade.
-
- 2 - Simulação de administração da vacina (contexto de serviço de saúde e comunidade), contemplando:
 - ✓ Avaliação da situação vacinal do indivíduo.
 - ✓ Seleção de esquema vacinal adequado ao caso em análise.
 - ✓ Situação de atendimento.
 - ✓ Preenchimento de declaração de recusa de vacinação.
 - ✓ Preparação da vacina.
 - ✓ Administração da vacina.
 - ✓ Eliminação de resíduos.
 - ✓ Registo do ato vacinal no boletim individual de saúde do utente e no sistema informático.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as normas e procedimentos para transporte de vacinas e tuberculinas;
 - De acordo com as normas para acondicionamento de vacinas e tuberculinas na Rede de Frio móvel;
 - Em conformidade com as reações adversas associadas às vacinas a administrar.
-
- De acordo com os procedimentos definidos para o questionamento do indivíduo para identificação das contraindicações da vacinação;
 - De acordo com os procedimentos para análise do BIS;
 - De acordo com a análise prévia da situação vacinal do indivíduo;
 - De acordo com as recomendações para interpretação dos esquemas cronológicos de vacinação;
 - De acordo com as circunstâncias individuais, epidemiológicas ou de outra natureza;
 - De acordo com os procedimentos definidos para o esclarecimento terapêutico em vacinação;
 - De acordo com a informação constante no RCM;
 - Adequando a linguagem às características do indivíduo (idade, estado emocional, nível de conhecimentos, etc.);
 - De acordo com os procedimentos para as situações de recusa em vacinação;
 - De acordo com os procedimentos definidos para a higienização das mãos;
 - Utilizando os equipamentos de proteção individual em vacinação;
 - De acordo com os procedimentos para verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas defini-



	<p>dos no RCM;</p> <ul style="list-style-type: none">○ De acordo com os procedimentos de manipulação de produtos biológicos;○ De acordo com os procedimentos definidos para a reconstituição das vacinas e tuberculinas.
<p>3 - Simulação de administração de teste tuberculínico.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com os critérios para realização do teste tuberculínico;○ De acordo as recomendações para a análise prévia do local da administração;○ De acordo com o protocolo para a técnica de administração intradérmica;○ De acordo com as recomendações para a leitura dos resultados do teste.
<p>4 - Administração da vacina BCG, em contexto real (obrigatoriedade de aplicação de um mínimo de 20 inoculações).</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações de posicionamento para a administração da vacina;○ De acordo com as recomendações acerca dos locais anatómicos de administração;○ Cumprindo o protocolo para a técnica de administração intradérmica (para a BCG), intramuscular, subcutânea ou oral;○ Utilizando os equipamentos de proteção individual;○ Cumprindo os procedimentos definidos para a gestão dos resíduos;○ De acordo com as normas de registo do ato vacinal no BIS/Sistema Informático.



SUBUNIDADE 2

Reações Adversas em Vacinação.



DESTINATÁRIOS

Enfermeiros que administram vacinas e tuberculinas.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 a 7 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar as características e funcionalidades dos materiais e equipamentos de emergência em vacinação em contexto clínico;
- Aplicar os materiais e equipamentos de emergência em vacinação;
- Reconhecer os sinais e sintomas associados às principais reações adversas em vacinação;
- Reconhecer os sinais e sintomas associados às situações de anafilaxia;
- Identificar e aplicar os procedimentos adequados às principais reações adversas em vacinação;
- Identificar e aplicar os procedimentos adequados às situações de anafilaxia;
- Identificar e aplicar os procedimentos de notificação de situações de anafilaxia e de outras reações adversas.



CONTEÚDOS

Materiais e equipamentos de emergência em vacinação em contexto clínico e na comunidade:

- Elementos constituintes, características e funcionalidade.

Principais reações adversas em vacinação.

Sinais e sintomas das reações adversas mais comuns.

Sinais e sintomas da anafilaxia.

Procedimentos de atuação em situações de anafilaxia.

Procedimentos de atuação em reações adversas decorrentes da vacinação.

Procedimentos de notificação das reações adversas: documentação e tramitação.



RECURSOS

- Enunciado de casos para análise ou simulação;
- Fluxograma para o tratamento da anafilaxia e outras reações adversas em vacinação;
- RCM;
- Formulários de notificação do INFARMED;
- Outros recursos;
- Sala com manequins para a realização de simulações;
- Equipamento de emergência em vacinação;
- Equipamentos de proteção individual.



→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasauade.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA - Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos e enfermeiros com conhecimentos e experiência em vacinação e em suporte avançado de vida. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações da Vacinação no site da DGS, em www.dgs.pt.

Ainda no âmbito desta temática poderá ser consultada a ficha do fluxograma (12), que foi concebida para apoiar a exploração dos conteúdos no âmbito desta UF e que se encontram no anexo 2.

Sugere-se o recurso à utilização do estudo de caso no âmbito das reações adversas em vacinação. Poderá ser consultada, a título exemplificativo, a ficha de orientação disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

SUBUNIDADE 2

Reações Adversas em Vacinação.

No final da presente subunidade formativa, o formador poderá aplicar dois exercícios avaliativos mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito das reações adversas em Vacinação e outro no âmbito da simulação de atuação em anafilaxia, os quais deverão permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

- 1 - Simulação de atuação em situações de reações adversas na vacinação (caso específico).

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo os sinais e sintomas associados às reações adversas do caso apresentado;
- De acordo com as normas e procedimentos de atuação.



Dimensões

- 1 - Simulação de atuação em anafilaxia.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo os sinais e sintomas associados;
- De acordo com o fluxograma para o tratamento da anafilaxia.



SUBUNIDADE 3

Gestão da Informação em Vacinação.



DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 a 7 Horas.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar os princípios de funcionamento da aplicação informática de vacinação;
- Identificar e aplicar os procedimentos para a inserção de dados no sistema informático;
- Identificar e aplicar os procedimentos para a consulta e registo de informação no sistema informático;
- Identificar, seleccionar e exportar dados do sistema de informação da vacinação.



CONTEÚDOS

Princípios fundamentais da aplicação informática da vacinação:

- Funcionalidades do sistema;
- Menus, ferramentas e formulários;
- Configurações de acesso.

Procedimentos de registo, consulta e exportação de dados.



RECURSOS

- Enunciado de casos para análise ou simulação;
- Manual da aplicação informática;
- Procedimentos de registo do ato vacinal no sistema informático;
- Procedimentos de exportação de dados informáticos;
- Procedimentos de notificação em vacinação;
- Sala equipada com computadores com aplicação informática instalada.





RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasaude.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDCP - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA - Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int



REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

A equipa de formadores deverá ser constituída por um técnico de informática e um enfermeiro, com formação e experiência na aplicação informática da vacinação. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações e manuais para o domínio da Vacinação no site da DGS, em www.dgs.pt.

Recomenda-se o recurso ao método demonstrativo, cumprindo os 4 passos: demonstração pelo formador, execução acompanhada, execução sem ajuda e avaliação da aprendizagem. O formador poderá utilizar, também, a análise de um caso prático que implique a consulta, registo e extração de dados da aplicação informática de vacinação.

Sugere-se o recurso à utilização de um caso prático no âmbito das atividades de gestão da informação em vacinação. Poderá ser consultada, a título exemplificativo, a ficha de orientação disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO**SUBUNIDADE 3****Gestão da Informação em Vacinação.**

No final da presente subunidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício avaliativo mediante o recurso a um caso prático no âmbito da Gestão da Informação em Vacinação, o qual deverá permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
1 - Consulta de dados no âmbito da vacinação.	○ De acordo com os procedimentos para consulta de dados em vacinação.
2 - Registo do ato vacinal no sistema informático.	○ De acordo os procedimentos definidos para o registo do ato vacinal.
3 - Extração de dados da aplicação informática da vacinação.	○ Cumprindo os procedimentos para consulta e exportação de dados definidos para a vacinação.



DESTINATÁRIOS

Enfermeiros que administram vacinas e tuberculinas.



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação (responsáveis de unidade local de vacinação, responsáveis dos ACES).



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a identificação e evidenciação das ações (atividades e competências) necessárias à monitorização e avaliação do processo de vacinação nomeadamente o acompanhamento das doenças e da respetiva cobertura vacinal

A. Comparar as metas programadas e os resultados de execução.

A1. Tendo em conta as metas de cobertura vacinal por *coortes* e o histórico.

B. Analisar e avaliar os resultados da monitorização e avaliação da cobertura vacinal alcançados.

B1. Tendo em conta as metas de cobertura vacinal por *coortes*;

B2. De acordo com as recomendações para análise dos resultados da monitorização e avaliação da cobertura vacinal.

C. Identificar as *coortes* em que é necessário aumentar as taxas de cobertura vacinal.

C1. Tendo em conta as metas de cobertura vacinal por *coortes*.



RECURSOS EXTERNOS

- Programa Nacional de Vacinação;
- Informação sobre as *coortes*;
- Relatório de avaliação do PNV;
- Circulares normativas e informativas, normas e orientações da DGS.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 a 7 Horas.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir os conceitos e princípios associados à monitorização e avaliação da cobertura vacinal;
- Identificar e aplicar as técnicas de cálculo das coberturas vacinais;
- Distinguir os conceitos de “programado” e executado;
- Analisar e avaliar os resultados da monitorização e da cobertura vacinal, alcançados;
- Reconhecer a importância das elevadas taxas de cobertura para a imunidade de grupo;
- Identificar as *coortes* em que é necessário aumentar a cobertura vacinal;
- Identificar necessidades individuais e de grupo (bolsas vulneráveis) onde aumentar a cobertura vacinal;
- Definir estratégias para aumento da cobertura vacinal.



CONTEÚDOS

Principais conceitos e princípios associados monitorização e avaliação da cobertura vacinal:

- *Coortes*;
- Cobertura vacinal;
- Metas;
- Conceito de indivíduo e grupo vulnerável.

Técnicas de cálculo da cobertura vacinal.

Recomendações para a análise dos resultados da monitorização e avaliação da cobertura vacinal.

Metas de cobertura vacinal por *coortes*.



RECURSOS

- Enunciado de casos para análise ou simulação;
- Circulares informativas e normativas da DGS;
- Documento com metas para a cobertura vacinal;
- Informação sobre *coortes*;
- Programa Nacional de Vacinação e atualizações.





RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

DGS - Direção Geral da Saúde

www.dgs.pt

Portal da saúde

www.portaldasauade.pt

Portal de saúde pública

www.saudepublica.web.pt

Portal das Vacinas

www.vacinas.com.pt/

PNV - Programa Nacional de Vacinação

www.dgs.pt

SPP - Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

www.cdc.gov

HPA – Health Protection Agency

www.hpa.org.uk

WHO - World Health Organization

www.who.int



REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos de saúde pública ou enfermeiros com formação e experiência em monitorização e avaliação da cobertura vacinal. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações e manuais para a Vacinação no site da DGS em www.dgs.pt.

Recomenda-se a utilização e a análise de um caso prático que implique a aplicação correta da técnica de cálculo de taxa de cobertura vacinal, a adequação do plano concebido face às necessidades diagnosticadas, e o cumprimento dos procedimentos definidos. Poderá ser consultada a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da presente unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício avaliativo mediante o recurso ao estudo de caso no âmbito da monitorização e avaliação da cobertura vacinal, o qual deverá permitir aferir o grau de mobilização dos saberes propostos nesta unidade formativa. Propõe-se a utilização de casos reais ou simulados que partam das metas vacinais estabelecidas, impliquem a identificação de *coortes* e a realização de cálculo da cobertura vacinal.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

- 1 - Cálculo de taxa de cobertura vacinal para um caso dado/ ou apresentado.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as metas de cobertura vacinal por *coortes* definidas;
- De acordo com as técnicas de cálculo das taxas de cobertura vacinal;
- Tendo em conta a adequação do plano concebido face às necessidades diagnosticadas;
- De acordo com o cumprimento dos procedimentos definidos.

VACINAÇÃO



ANEXOS



VACINAÇÃO



ANEXO 1

FICHAS DE SABERES
POR UNIDADE DE COMPETÊNCIA



SABERES



SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e definir as prioridades para a unidade local de vacinação;
- Identificar e definir os objetivos para a unidade local de vacinação;
- Definir estratégias para a implementação do plano de ação de forma a melhorar a cobertura vacinal;
- Identificar e definir os recursos necessários à implementação do PNV a nível local;
- Aplicar técnicas e instrumentos de planeamento.

SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e procedimentos definidos;
- Compreender a importância de assumir uma atitude pró-ativa na melhoria contínua da qualidade no âmbito da sua ação profissional;
- Compreender a importância de prever e antecipar riscos;
- Compreender a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção.

SABERES

- Conhecimentos sobre o Programa Nacional de Vacinação;
- Conhecimento das entidades intervenientes no domínio da vacinação, formas de articulação entre as mesmas, níveis de responsabilidade e respectivas competências;
- Conhecimentos de planeamento;
- Conhecimentos de definição e formulação de objetivos;
- Conhecimentos de técnicas e instrumentos de planeamento;
- Conhecimentos sobre as orientações do Programa Nacional de Vacinação a nível nacional e regional;
- Conhecimentos das *coortes*;
- Conhecimentos das redes locais: escolar, apoio social, cuidados continuados, entre outras;
- Conhecimentos de monitorização e avaliação da cobertura vacinal.



SABERES



SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Calcular estimativas de necessidades de *stocks* para vacinas e tuberculinas;
- Aplicar técnicas de cálculo de *stocks*;
- Identificar e aplicar normas e procedimentos de requisição de vacinas e tuberculinas;
- Identificar e aplicar normas e procedimentos de receção e conferência de vacinas e tuberculinas;
- Identificar e caracterizar os equipamentos da Rede de Frio;
- Identificar e aplicar normas e procedimentos definidas para aquisição de equipamentos da Rede de Frio;
- Identificar e aplicar as normas e procedimentos definidos para a organização e armazenamento de vacinas e tuberculinas na Rede de Frio;
- Ler e interpretar gráficos de temperatura;
- Identificar e aplicar as normas e procedimentos definidos para a monitorização do funcionamento dos equipamentos da Rede de Frio;
- Identificar, sinalizar e atuar em situações de quebra da Rede de Frio;
- Manter atualizado o registo das intervenções de manutenção dos equipamentos da Rede de Frio;
- Manter atualizado o registo das intervenções de higienização nos equipamentos da Rede de Frio;
- Identificar e aplicar o equipamento de proteção individual adequado;

SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- Compreender a importância de cumprir normas e procedimentos de segurança, higiene e saúde;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e procedimentos definidos;

SABERES

- Conceitos e princípios associados à gestão de *stocks* em vacinação;
- Conhecimentos de Técnicas de cálculo de *stocks* em vacinação;
- Conhecimentos de Técnicas de cálculo de *stocks* para campanhas de Vacinação;
- Conhecimentos da requisição de vacinas e tuberculinas: processo, fluxos de informação, normas, procedimentos definidos;
- Conhecimentos do processo de receção e conferência de vacinas e tuberculinas: documentação, fluxos de informação normas e procedimentos definidos;
- Conhecimentos do processo de devolução de vacinas e tuberculinas: documentação, fluxos de informação normas e procedimentos associados;
- Conhecimentos de normas associadas ao processo de logística e conservação das vacinas e tuberculinas;
- Conhecimento dos equipamentos da Rede de Frio: características, funcionalidade de aplicabilidade;
- Conhecimentos de normas e procedimentos para aquisição de equipamentos da Rede de Frio;
- Conhecimentos das normas e procedimentos definidos para a organização e armazenamento de vacinas tuberculinas na Rede de Frio;
- Conhecimentos das técnicas de manuseamento de vacinas e tuberculinas;
- Conhecimentos das Recomendações do Resumo das características do medicamento (RCM) ;
- Conhecimentos das normas e procedimentos para a monitorização do funcionamento da Rede de Frio;
- Conhecimentos de normas e procedimentos de registo e controlo de temperaturas;





SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de assumir uma atitude pró-ativa na melhoria contínua da qualidade no âmbito da sua ação profissional;
- Compreender o impacto das suas ações na segurança e saúde de terceiros;
- Compreender a importância de se atualizar e adaptar a novos produtos, materiais equipamentos e tecnologias no âmbito das suas atividades;
- Compreender a importância de prever e antecipar riscos;
- Compreender a importância da concentração na execução das suas atividades;
- Compreender a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção.



SABERES

- Conhecimentos de normas, procedimentos e fluxos de trabalho/informação para atuação em caso de quebra da Rede de Frio;
- Conhecimentos das normas e procedimentos de higienização dos equipamentos da Rede de Frio;
- Conhecimentos das normas e procedimentos de registo das intervenções de manutenção nos equipamentos da Rede de Frio;
- Conhecimentos do equipamento de proteção individual a utilizar.





SABERES



SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar a epidemiologia das doenças evitáveis pela vacinação;
- Identificar os conceitos associados à vacinação;
- Identificar e transmitir os principais benefícios e riscos da vacinação;
- Identificar, seleccionar e aplicar esquemas cronológicos de vacinação: recomendado ou de recurso;
- Identificar contra-indicações ou outras situações impeditivas para a administração de vacinas ou tuberculinas;
- Distinguir as situações em que deve aplicar o esquema cronológico recomendado ou de recurso;
- Definir esquemas de vacinação para situações especiais,
- Interpretar e associar as siglas utilizadas para a designação das vacinas e tuberculinas;
- Identificar e aplicar a terminologia da vacinação;
- Identificar e aplicar os procedimentos de recusa em vacinação;
- Aplicar os cuidados de conforto e segurança no posicionamento do utente para a administração de vacinas;
- Aplicar os procedimentos de verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas;
- Aplicar as técnicas de preparação das vacinas e tuberculinas para administração;
- Aplicar os procedimentos de preparação das vacinas e tuberculinas para administração;
- Identificar e seleccionar os locais anatómico adequados para administrar as vacinas ou tuberculinas;



SABERES

- Conhecimentos da epidemiologia das doenças evitáveis pela vacinação;
- Conhecimentos dos conceitos associados à vacinação: vacinas e imunidade;
- Conhecimentos dos principais benefícios e riscos da vacinação;
- Conhecimentos dos esquemas cronológicos de vacinação: recomendado e de recurso;
- Conhecimentos das siglas utilizadas para a designação das vacinas e tuberculinas;
- Conhecimentos da terminologia da vacinação;
- Conhecimentos dos procedimentos de recusa em vacinação;
- Conhecimentos dos cuidados de conforto na administração de vacinas;
- Conhecimentos da segurança das vacinas;
- Conhecimentos dos procedimentos de verificação da conformidade das vacinas e tuberculinas;
- Conhecimentos das técnicas e procedimentos de preparação das vacinas e tuberculinas para administração;
- Conhecimentos dos locais anatómicos adequados para administrar as vacinas ou tuberculinas;
- Conhecimentos das técnicas adequadas de administração de vacinas e tuberculinas: intra-dérmica, intramuscular subcutânea e oral;
- Conhecimentos dos procedimentos para a realização do teste tuberculínico;
- Conhecimentos dos procedimentos de leitura, interpretação e registo dos resultados do teste tuberculínico;
- Conhecimentos dos recursos necessários para a realização de uma sessão vacinal na comunidade;





SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Aplicar as técnicas adequadas de administração de vacinas e tuberculinas: intra-dérmica, intramuscular subcutânea e oral;
- Aplicar os procedimentos para a realização do teste tuberculínico;
- Aplicar os procedimentos de leitura, interpretação e registo dos resultados do teste tuberculínico;
- Identificar e caracterizar as contra-indicações na administração de vacinas e tuberculinas;
- Identificar e transmitir os conhecimentos dos cuidados a ter após o acto vacinal;
- Seleccionar e preparar as vacinas e tuberculinas para a sessão vacinal na comunidade tendo em conta o número de inoculações a efectuar;
- Identificar, seleccionar e organizar os recursos necessários a uma sessão vacinal na comunidade;
- Aplicar os procedimentos de preparação de uma sessão vacinal na comunidade;
- Identificar os procedimentos de prevenção e controlo da infecção em vacinação;
- Identificar e aplicar o equipamento de protecção individual em vacinação;
- Identificar os sinais e sintomas das principais reacções adversas decorrentes da vacinação;
- Identificar e vigiar os sinais e sintomas de situações de anafilaxia;
- Atuar nas principais reacções adversas decorrentes da vacinação;
- Acionar os mecanismos de emergência;
- Atuar em situações de anafilaxia;
- Identificar os elementos constituintes do *kit* de emergência em vacinação, suas características, funcionalidade e aplicabilidade;
- Aplicar os materiais e equipamentos de emergência em vacinação;
- Identificar os princípios de funcionamento da aplicação informática da vacinação;
- Identificar as funcionalidades da aplicação informática da vacinação: menus, formulários, campos;



SABERES

- Conhecimentos dos procedimentos de preparação de uma sessão vacinal na comunidade;
- Conhecimentos das precauções de segurança na administração de vacinas e tuberculinas (prevenção de lesões e de infecções);
- Conhecimentos de equipamento de protecção individual;
- Conhecimentos gestão e tratamento de resíduos hospitalares: grupos de resíduos, normas e procedimentos;
- Conhecimentos das contra-indicações na administração de vacinas e tuberculinas;
- Conhecimentos dos cuidados a ter após o ato vacinal;
- Conhecimentos dos sinais e sintomas das principais reacções adversas decorrentes da vacinação;
- Conhecimentos dos sinais e sintomas de situações de anafilaxia;
- Conhecimentos dos procedimentos de atuação nas principais reacções adversas decorrentes da vacinação;
- Conhecimentos dos procedimentos de atuação em situações de anafilaxia;
- Conhecimentos dos materiais e equipamentos do *kit* de emergência em vacinação: características, funcionalidade e aplicabilidade;
- Conhecimentos dos procedimentos de notificação em vacinação: documentação e fluxos de informação;
- Conhecimentos dos princípios de funcionamento da aplicação informática da vacinação: consulta, registo, selecção e extração de dados;
- Conhecimentos de Word, Excel.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e aplicar os procedimentos de consulta de dados no sistema de informação da vacinação;
- Identificar e aplicar procedimentos de notificação em vacinação.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de adequar a sua ação profissional a diferentes públicos e culturas;
- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas atividades;
- Compreender a importância de respeitar os princípios do consentimento informado no desempenho das suas atividades;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de demonstrar interesse e disponibilidade na interação com os utentes, cuidadores e ou familiares;
- Compreender a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- Compreender a importância de cumprir normas e procedimentos de segurança, higiene e saúde;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e procedimentos definidos;
- Compreender a importância da concentração na execução das suas atividades;
- Compreender a importância de assumir uma atitude pró-ativa na melhoria contínua da qualidade no âmbito da sua ação profissional;
- Compreender o impacto das suas ações na segurança e saúde de terceiros;
- Compreender a importância de se atualizar e adaptar a novos produtos, materiais equipamentos e tecnologias no âmbito das suas atividades;
- Compreender a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção;
- Compreender a importância de prever e antecipar riscos;
- Compreender a importância de manter o autocontrolo em situações críticas e de limite.



SABERES



SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar os principais conceitos associados à monitorização e avaliação da cobertura vacinal;
- Identificar e aplicar técnicas de cálculo das coberturas vacinais;
- Identificar as *coortes* em que é necessário aumentar a cobertura vacinal;
- Identificar e aplicar as recomendações para análise dos resultados da monitorização e avaliação da cobertura vacinal.

SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e procedimentos definidos;
- Compreender a importância de assumir uma atitude pró-activa na melhoria contínua da qualidade no âmbito da sua ação profissional;
- Compreender a importância de prever e antecipar riscos;
- Compreender a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção.

SABERES

- Conhecimentos de principais conceitos associados à monitorização, avaliação da cobertura vacinal: *coortes*, cobertura vacinal e metas;
- Conhecimentos de conceitos de indivíduo e de grupo vulnerável;
- Conhecimentos das técnicas de cálculo de cobertura vacinal;
- Conhecimentos das recomendações para análise dos resultados da monitorização e avaliação da cobertura vacinal.



VACINAÇÃO



ANEXO 2

FLUXOGRAMAS DA VACINAÇÃO
POR UNIDADE DE COMPETÊNCIA



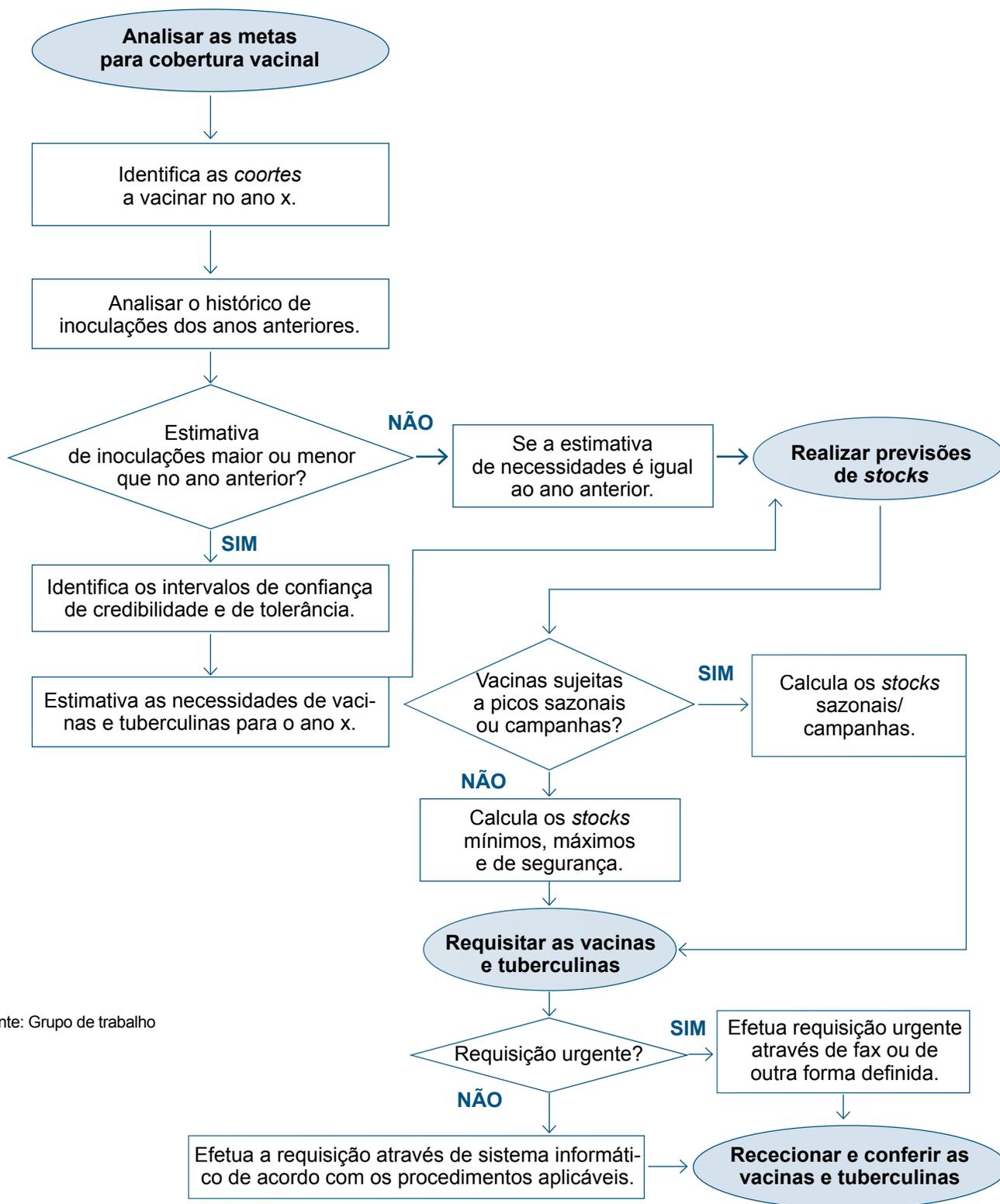


<p>UNIDADE DE COMPETÊNCIA VAC01</p> <p>DEFINIR E IMPLEMENTAR UM PLANO DE AÇÃO LOCAL PARA APLICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE</p>	<p>S/ Fluxograma</p>
<p>UNIDADE DE COMPETÊNCIA VAC02</p> <p>ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO</p>	<ul style="list-style-type: none">■ Flux01. Previsão de vacinas e tuberculinas e gestão de <i>stocks</i>.■ Flux02. Receção e conferência das vacinas e tuberculinas.■ Flux03. Rede de Frio – identificação de necessidades da rede de Frio.■ Flux04. Rede de Frio – acondicionamento e organização de vacinas e tuberculinas.■ Flux05. Rede de Frio – monitorização.■ Flux06. Rede de Frio – atuação em caso de quebra na Rede de Frio.
<p>UNIDADE DE COMPETÊNCIA VAC03</p> <p>ADMINISTRAR AS VACINAS E TUBERCULINAS DE ACORDO COM AS NORMAS E ESQUEMA ADEQUADO, VIGIAR E ATUAR NAS REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DA VACINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none">■ Flux07. Preparação da sessão vacinal em serviço de saúde e na comunidade.■ Flux08. Acolhimento e avaliação pré-vacinal.■ Flux09. Preparação de vacinas e tuberculinas para administração.■ Flux10. Administração de vacinas e tuberculinas.■ Flux11. Realização do teste tuberculínico.■ Flux12. Reações adversas em vacinação.
<p>UNIDADE DE COMPETÊNCIA VAC04</p> <p>MONITORIZAR E AVALIAR A COBERTURA VACINAL E VIGIAR A OCORRÊNCIA DA DOENÇA</p>	<p>S/ Fluxograma</p>





FLUX01. PREVISÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS E GESTÃO DE STOCKS

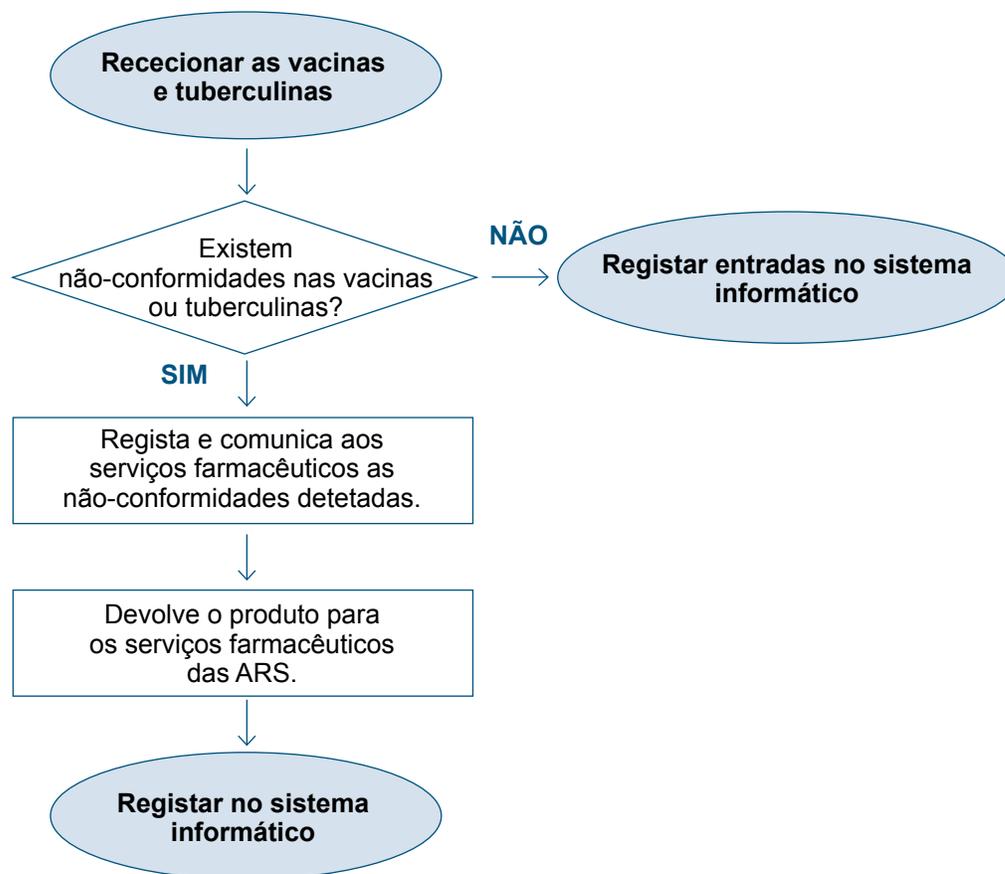


Fonte: Grupo de trabalho





FLUX02. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DAS VACINAS E TUBERCULINAS

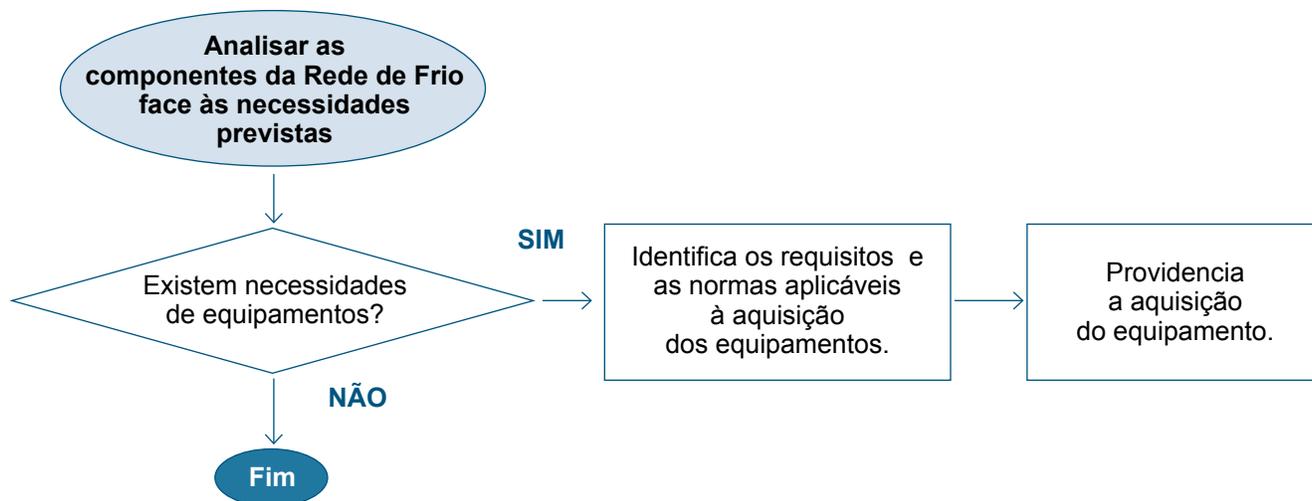


Fonte: Grupo de trabalho





FLUX03. REDE DE FRIO – IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DA REDE DE FRIO

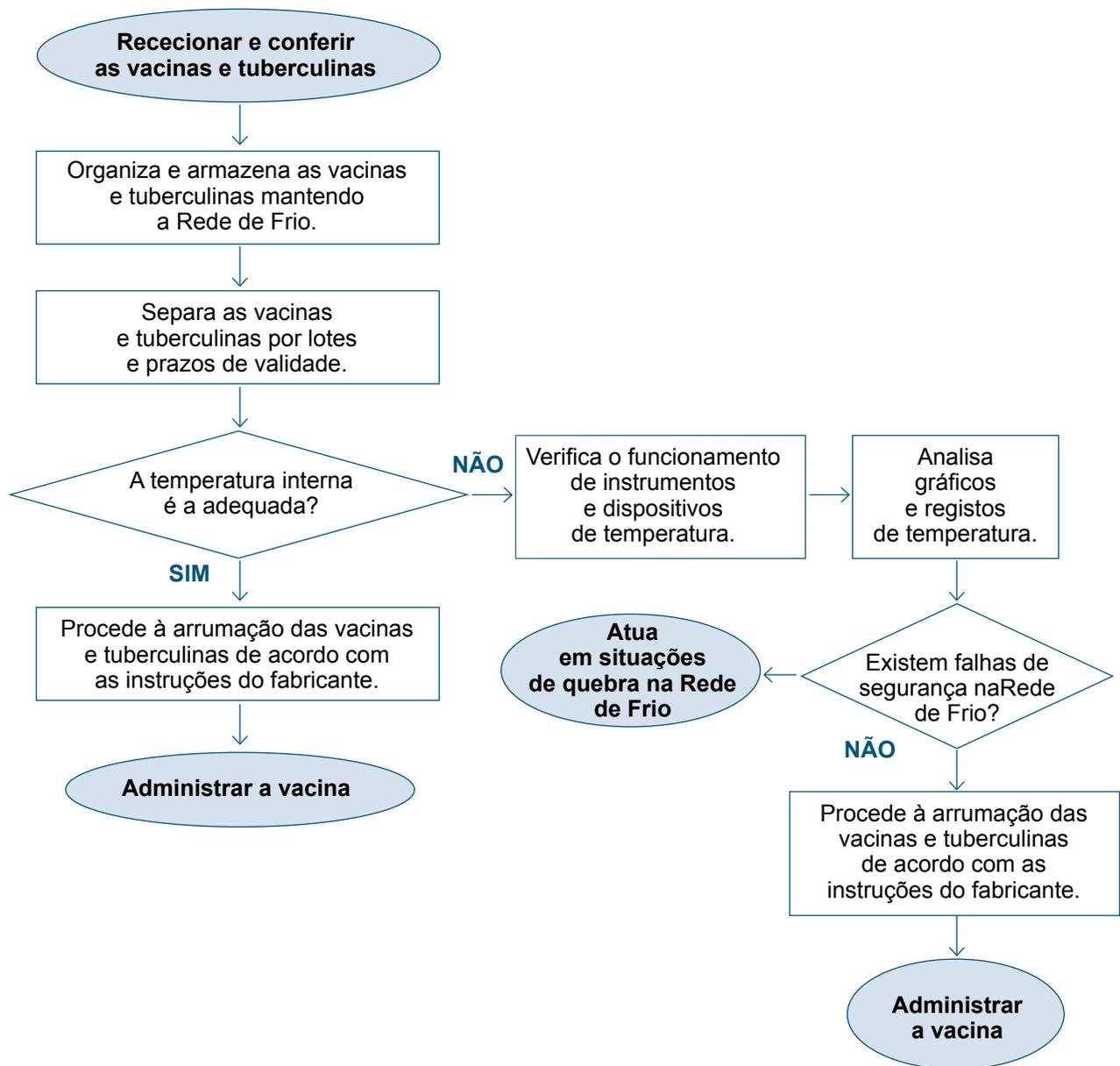


Fonte: Grupo de trabalho



ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO

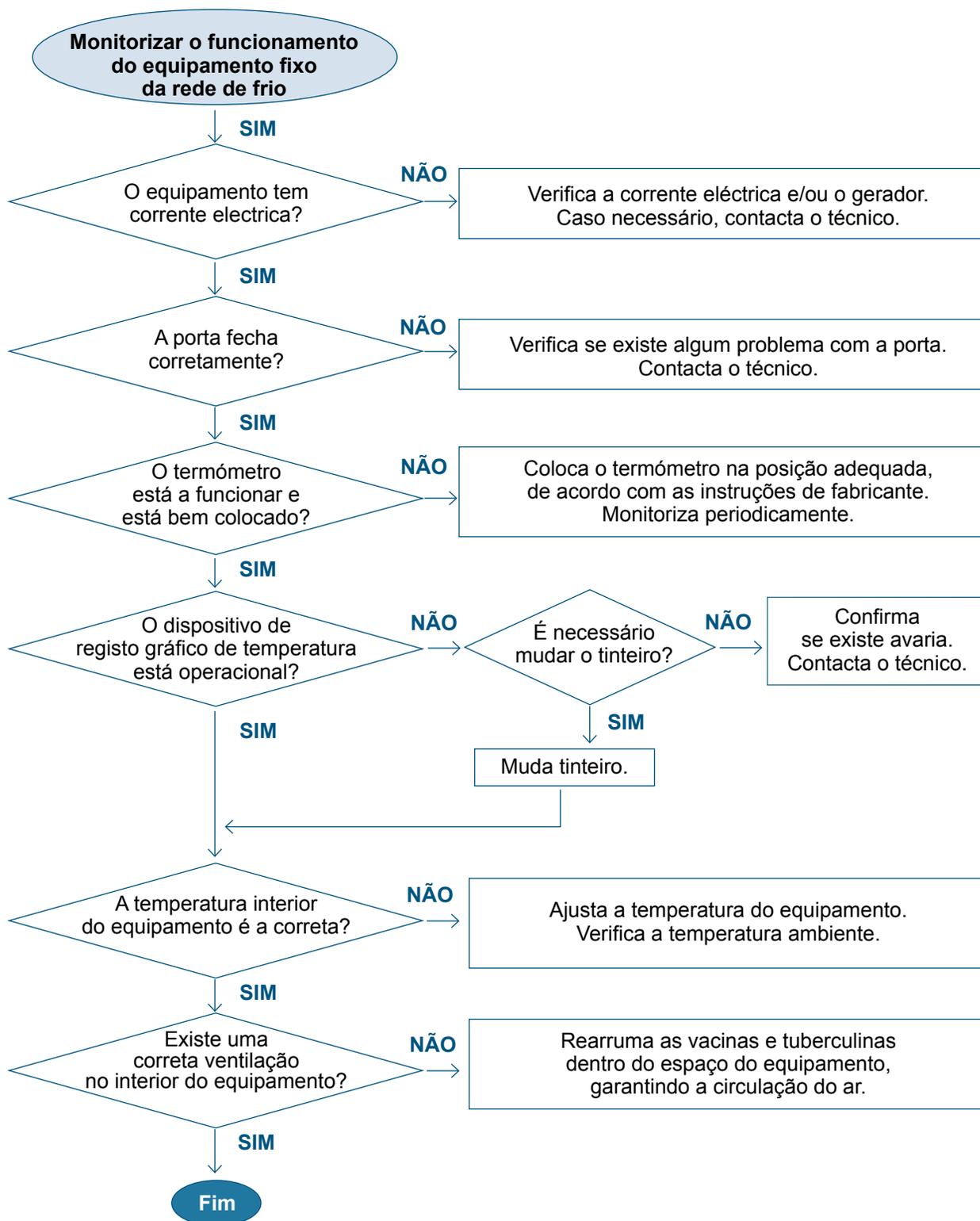
FLUX04. REDE DE FRIO – ACONDICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS



Fonte: Grupo de trabalho



FLUX05. REDE DE FRIO – MONITORIZAÇÃO



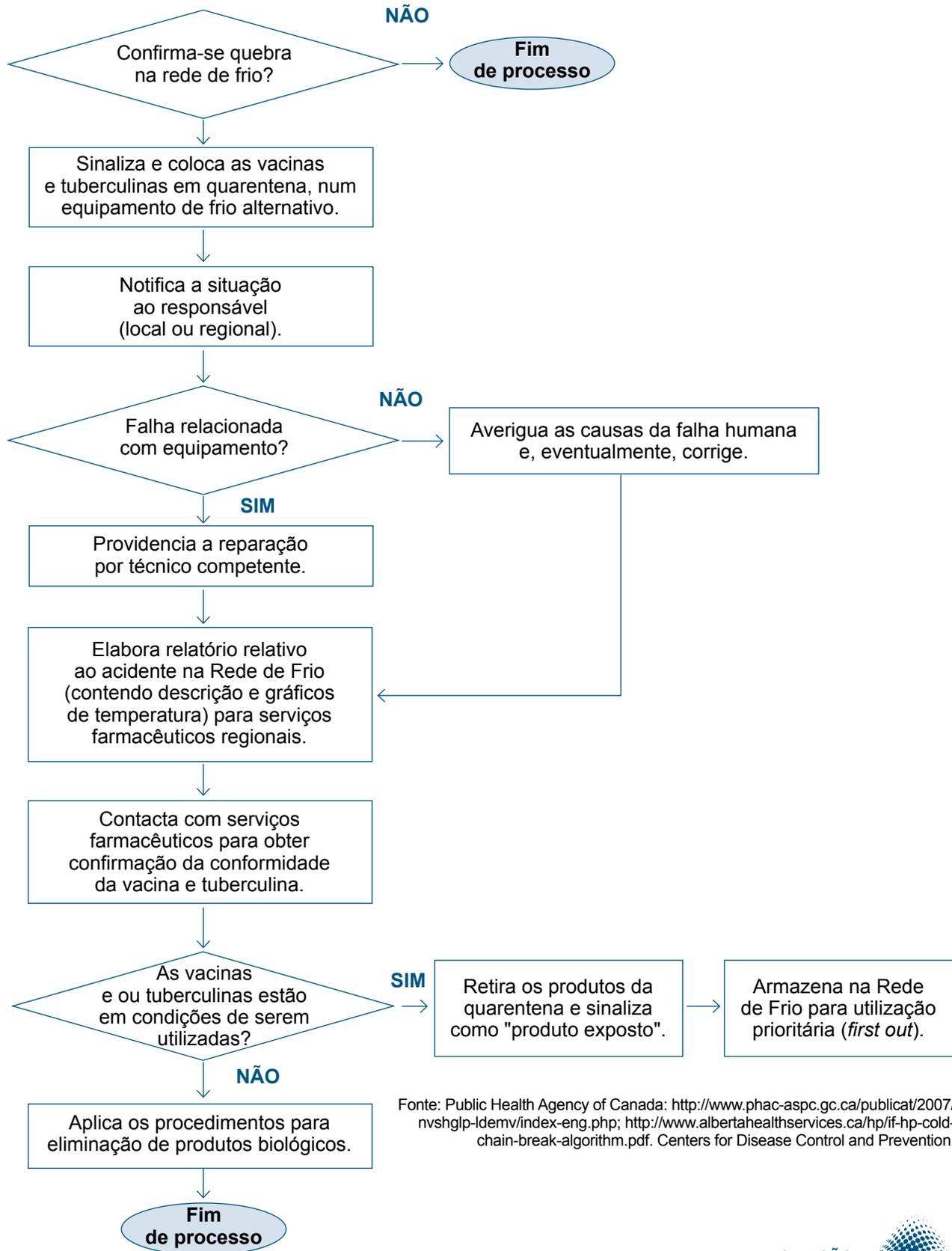
Fonte: Health Canada and CDC vaccine storage and handling Toolkit (2005) e Grupo de trabalho



ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO



FLUX06. REDE DE FRIO – ATUAÇÃO EM CASO DE QUEBRA NA REDE DE FRIO



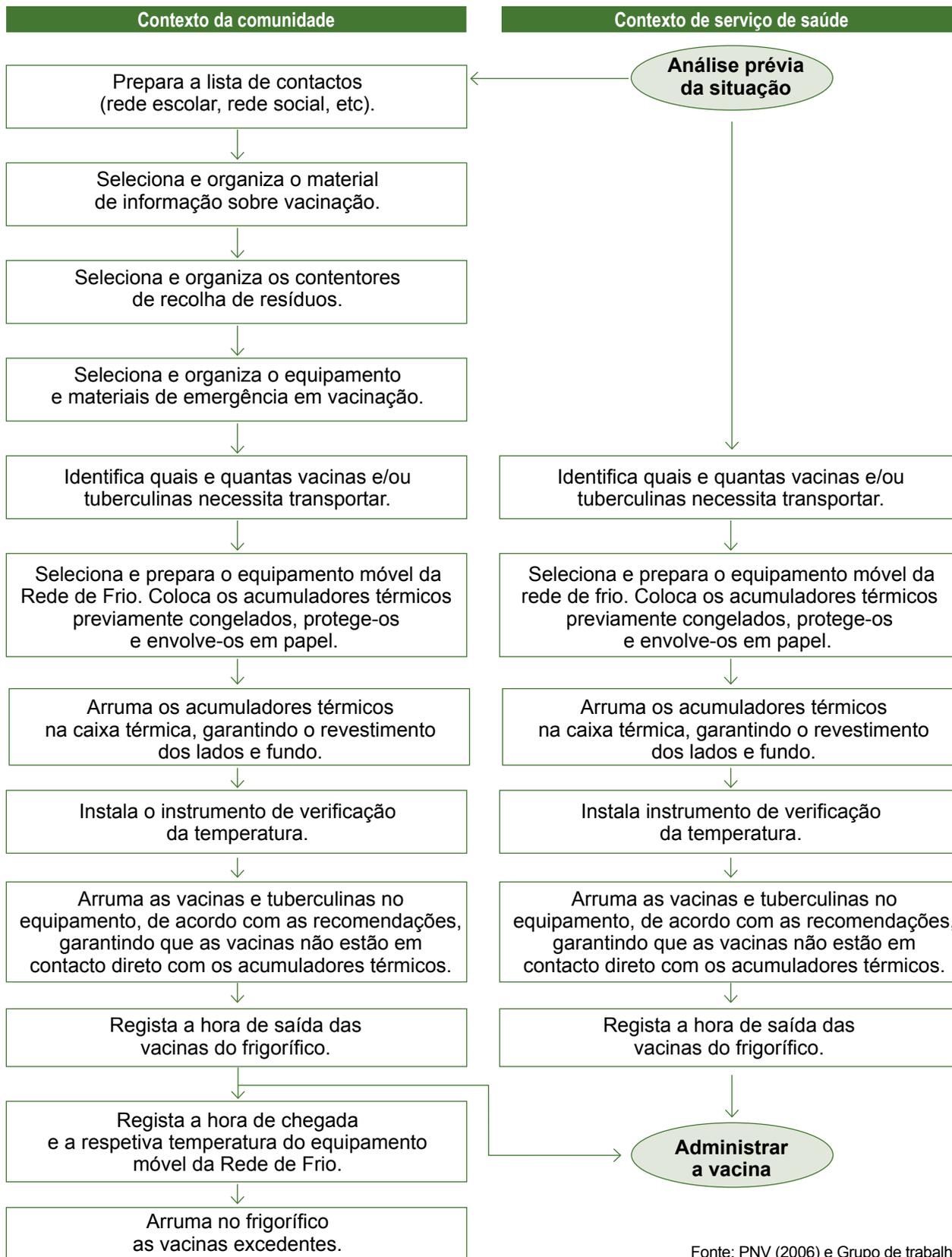
Fonte: Public Health Agency of Canada: <http://www.phac-aspc.gc.ca/publicat/2007/nvshglp-ldemv/index-eng.php>; <http://www.albertahealthservices.ca/hp/if-hp-cold-chain-break-algorithm.pdf>. Centers for Disease Control and Prevention.



ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO



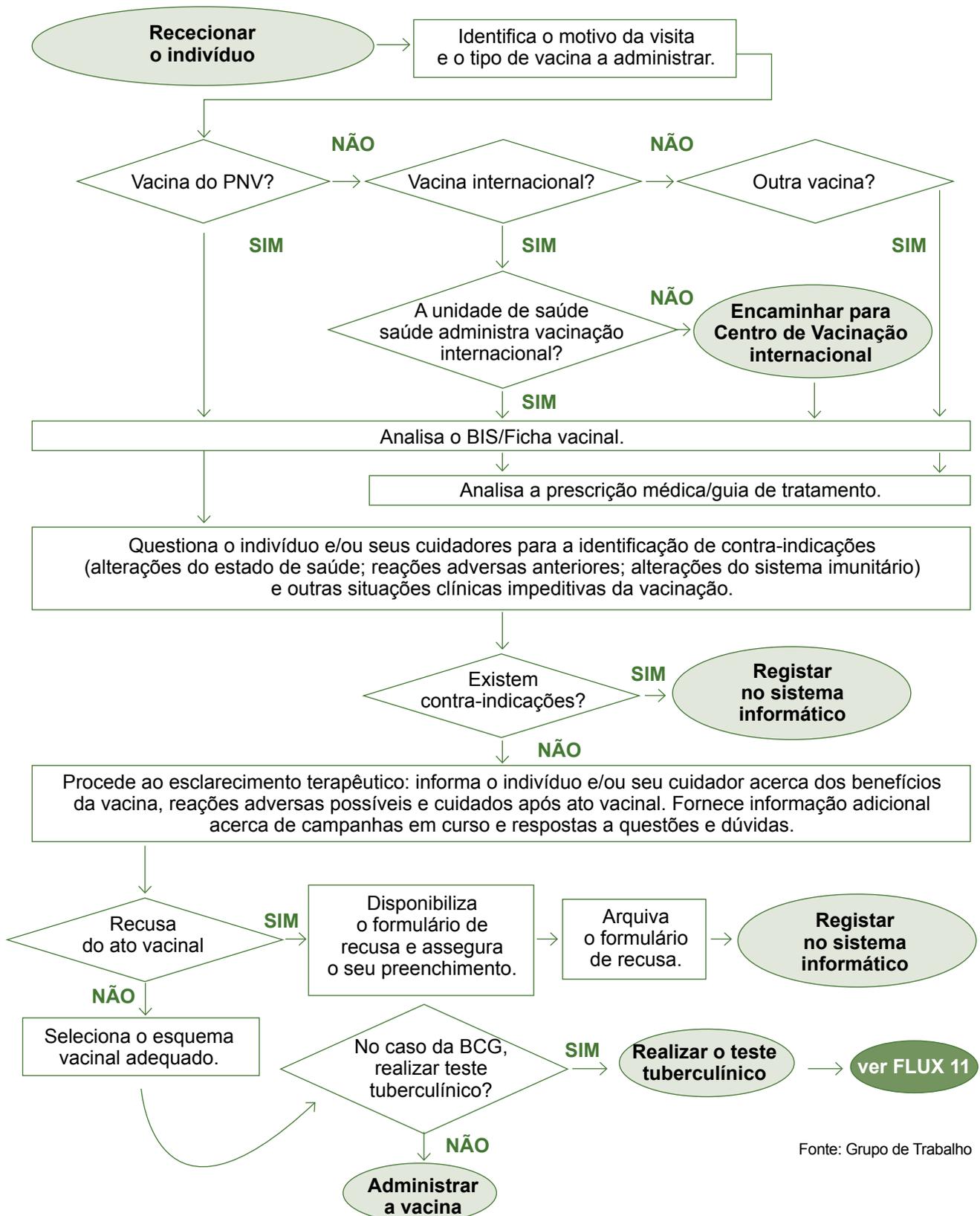
FLUX07. PREPARAÇÃO DA SESSÃO VACINAL EM SERVIÇO DE SAÚDE E NA COMUNIDADE



Fonte: PNV (2006) e Grupo de trabalho

ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO

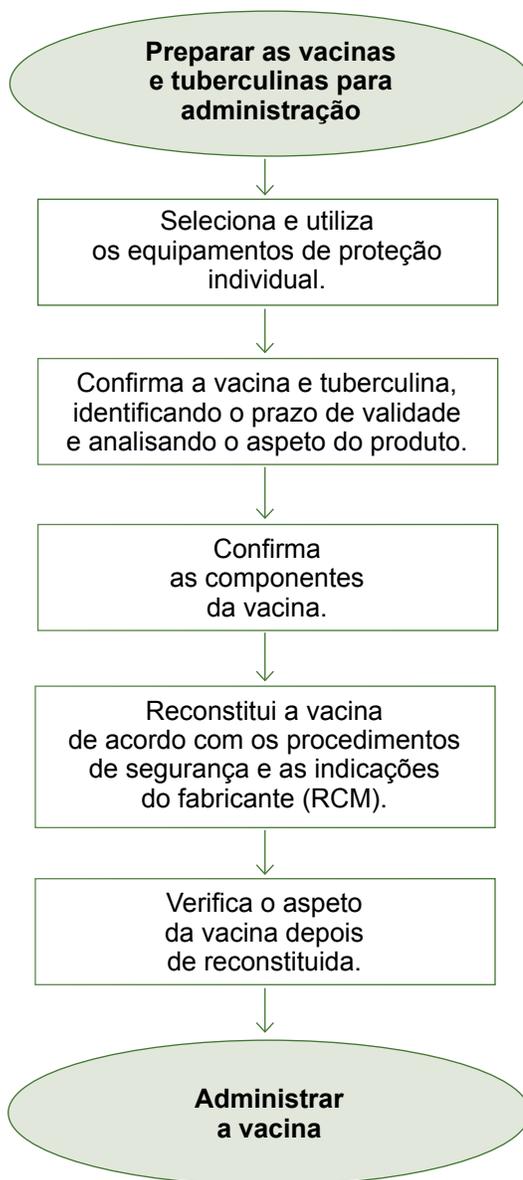
FLUX08. ACOLHIMENTO E AVALIAÇÃO PRÉ-VACINAL



Fonte: Grupo de Trabalho



FLUX09. PREPARAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS PARA ADMINISTRAÇÃO

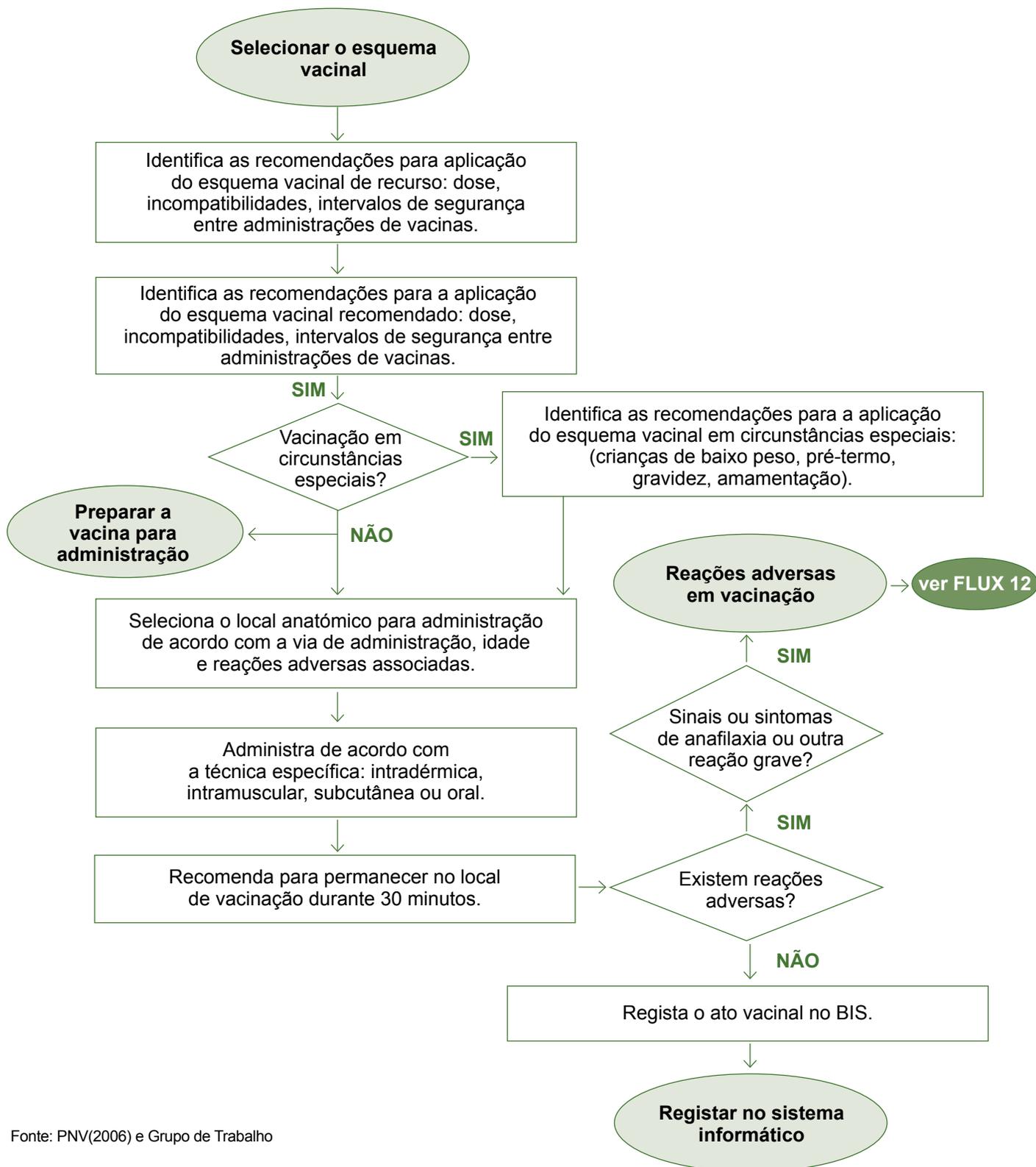


Fonte: PNV(2006) e Grupo de Trabalho





FLUX10. ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS



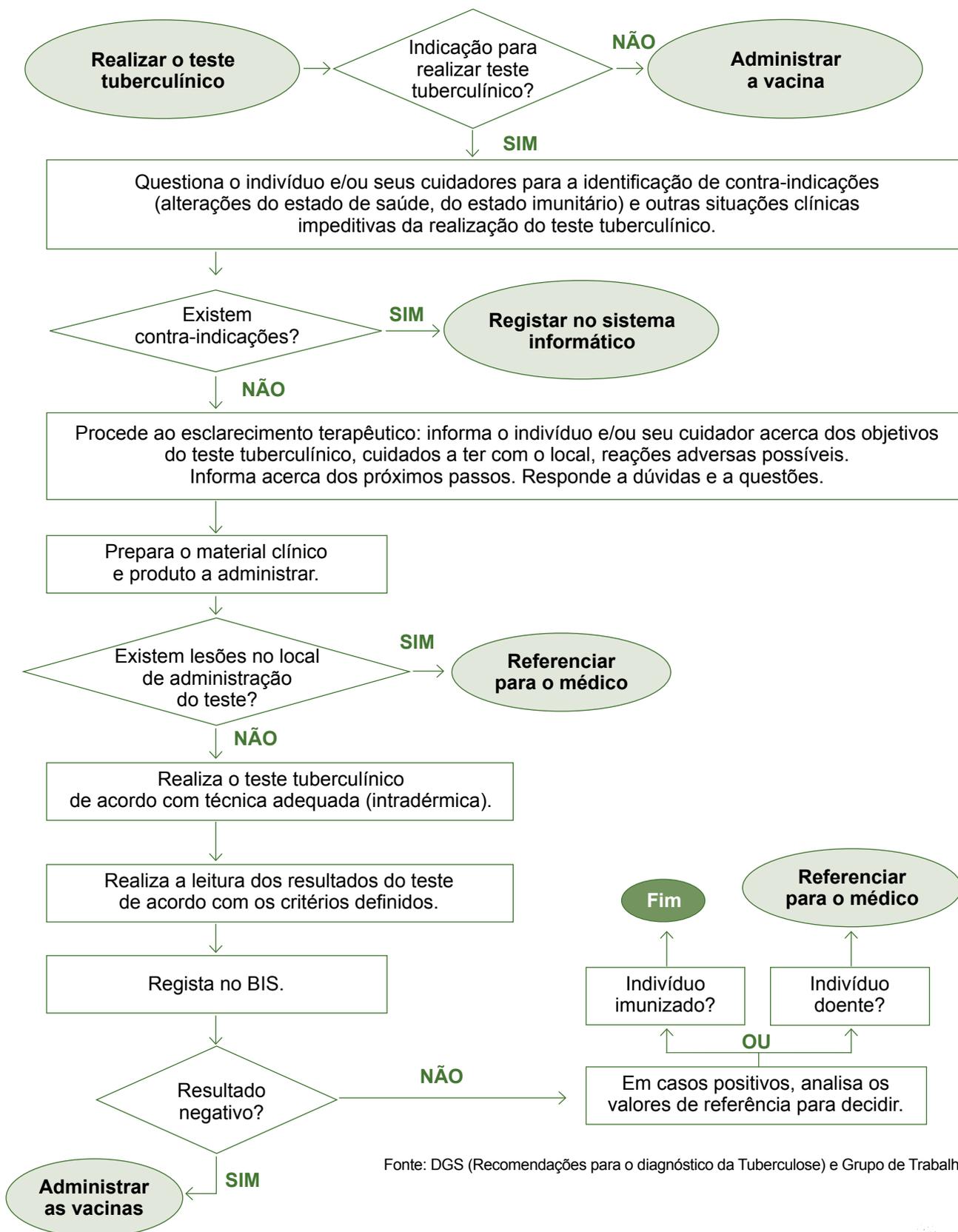
Fonte: PNV(2006) e Grupo de Trabalho



ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO



FLUX11. REALIZAÇÃO DO TESTE TUBERCULÍNICO

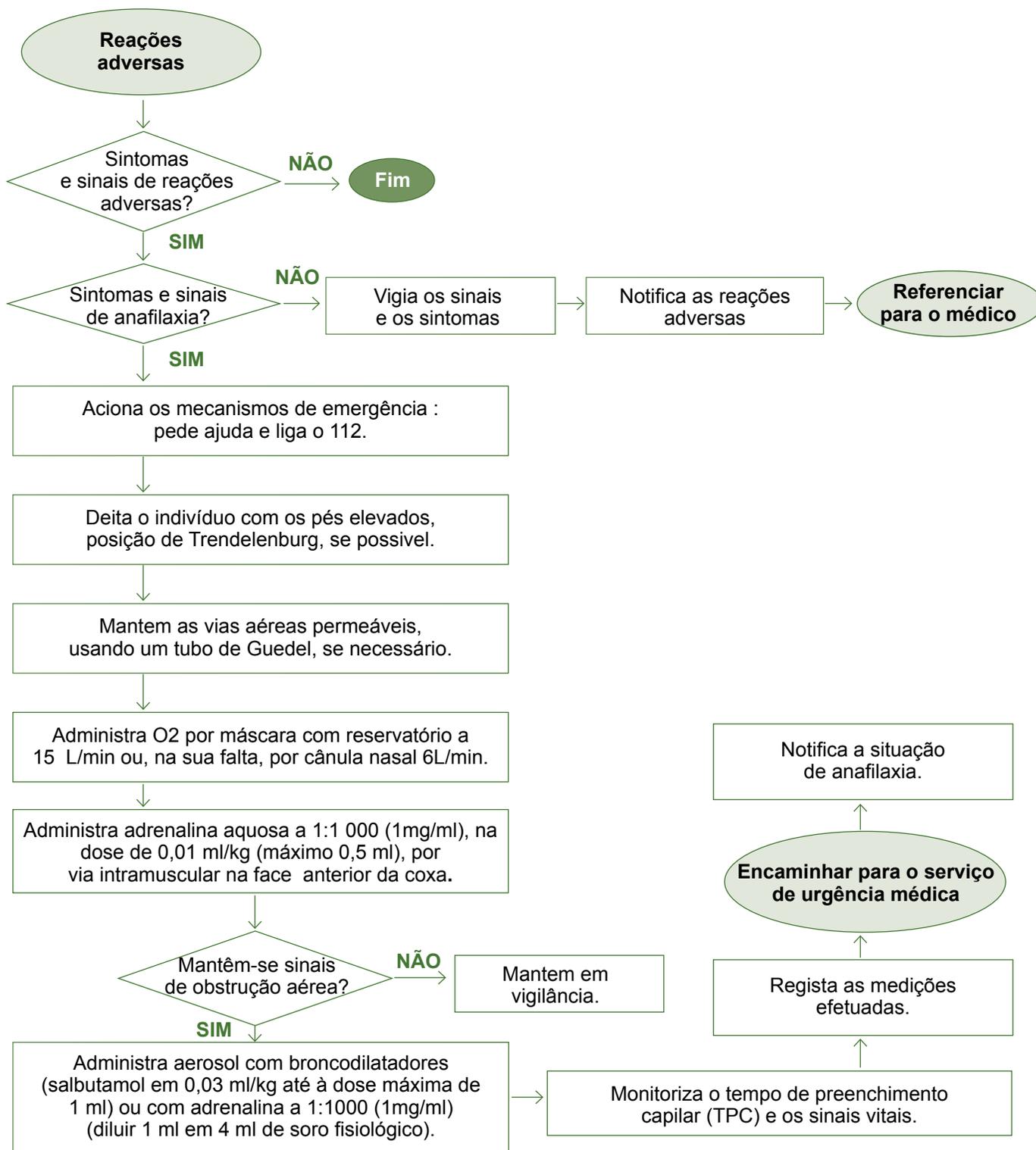


Fonte: DGS (Recomendações para o diagnóstico da Tuberculose) e Grupo de Trabalho

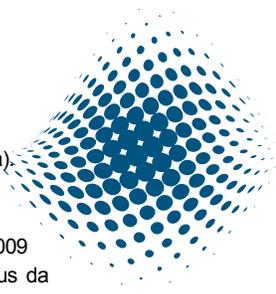


ASSEGURAR O FORNECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VACINAS E TUBERCULINAS, BEM COMO O FUNCIONAMENTO DA REDE DE FRIO

FLUX12. REAÇÕES ADVERSAS EM VACINAÇÃO



Fonte: PNV(2006) e Grupo de Trabalho



World Health Organization (2008). Immunization, Vaccines and Biologicals: Neonatal Tetanus. Genebra: WHO. Disponível em <http://www.who.int/vaccines/en/neotetanus.shtml>.

World Health Organization (2008). Temperature monitors for vaccines and the cold chain. Genebra: World Health Organization. Disponível em <http://www.who.int/vaccines-documents/DocsPDF/www9804.pdf>.

World Health Organization (2008). Temperature sensitivity of vaccines.

Genebra: World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/vaccines-documents/DocsPDF06/847.pdf>.

Circulares Informativas e Normativas, Orientações e Normas da DGS: Vacinas extra PNV

DGS (2001). Circular Informativa nº 18/DT de 01/09/2001 -Vigilância da gripe e vacinação em 2001/2002). Lisboa.

DGS (2004). Circular Informativa nº 59/DT de 01/10/2004 -Gripe: Vigilância, vacinação, profilaxia e terapêutica em 2004/2005. Lisboa.

DGS (2005). Circular Informativa nº 48/DT de 19/09/2005 -Gripe: Vacinação contra a gripe em 2005/2006. Lisboa.

DGS (2005). Circular Informativa nº 68/DT de 22/12/2005 - Campanha de Vacinação contra a doença invasiva por Neisseria meningitidis do serogrupo C. Lisboa.

DGS (2006). Circular Informativa nº 28/DIR/G de 20/06/2006 - Vacinação contra a gripe sazonal para a época 2006/07. Lisboa.

DGS (2006). Circular Informativa nº 40/DIR/G de 21/09/2006 - Vacinação contra a gripe em 2006/2007). Lisboa.

DGS (2007). Circular Informativa nº 31/DSCS/DPCD de 29/08/2007 (Vacinação contra a gripe sazonal para a época gripal 2007/2008). Lisboa.

DGS (2007). Circular Informativa nº 35/DSCS/DPCD de 26/09/2007 (Vacinação contra a gripe sazonal em 2007/2008). Lisboa.

DGS (2008). Circular Informativa nº 30/DSCS/DPCD de 25/09/2008 (Vacinação contra a gripe sazonal em 2008/2009). Lisboa.

DGS (2009). Circular Informativa nº 33/DSPCD de 08/09/2009 (Vacinação contra a gripe sazonal em 2009/2010). Lisboa.

DGS (2009). Circular Normativa nº 16/DQS/DGIDI de 12/10/2009 (Vacinação contra a Gripe Sazonal dos Doentes Insuficientes Renais em Diálise). Lisboa.

DGS (2009). Circular Normativa nº 17/DSPCD de 14/10/2009 (Campanha de vacinação contra a infeção pelo vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009). Lisboa.

DGS (2009). Circular Informativa nº 39/DSPCD de 20/10/2009

(Vacinação de trabalhadores com vacina pandémica). Lisboa.

DGS (2009). Circular Informativa nº 43/DG de 06/11/2009 (Campanha de vacinação contra a infeção pelo vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009). Lisboa.

DGS (2009). Circular Normativa nº 17A/DSPCD de 13/11/2009 (Campanha de vacinação contra a infeção pelo vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009 - Versão atualizada). Lisboa.

DGS (2009). Circular Normativa nº 19/DSPCD de 23/11/2009 (Número de doses da vacina Pandemrix® - Atualização). Lisboa.

DGS (2009). Circular Normativa nº 21/DSPCD de 17/12/2009 (Vacinação do Grupo C - Campanha de vacinação contra infeção pelo vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009). Lisboa.

DGS (2009). Circular Informativa nº 48/DSPCD de 18/12/2009 (Vacinação de dadores de sangue no âmbito da campanha de vacinação contra infeção pelo vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009). Lisboa.

DGS (2010). Circular Normativa nº 12/DSPCD de 09/06/2010 (Vacinação, a nível hospitalar, contra infeções por Streptococcus pneumoniae de crianças/adolescentes de risco para doença invasiva pneumocócica (DIP)). Lisboa.

DGS (2010). Circular Normativa nº 14/DSPCD de 15/06/2010 (Adenda à Circular Normativa N.º 12/DSPCD de 09/06/2010 - Vacinação contra infeções por Streptococcus pneumoniae de crianças/adolescentes de risco para doença invasiva pneumocócica (DIP)). Lisboa.

DGS (2010). Orientação nº 002/2010 de 22/09/2010 (Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente na época 2010/2011). Lisboa.

DGS (2010). Orientação nº 005/2010 de 01/10/2010 (Vacinação contra a gripe com a vacina monovalente na época 2010/2011). Lisboa.

Programa Nacional de Vacinação

DGS (2006). Orientações Técnicas da DGS sobre Vacinação: Programa Nacional de Vacinação 2006 - Orientações Técnicas nº 10. Lisboa.

DGS (2001). Circular Normativa nº 9/DT de 07/05/2001 (Programa Nacional de Vacinação em 2001 – Atualização de mapas para recolha de dados estatísticos). Lisboa.

DGS (2001). Circular Normativa nº 15/DT de 15/10/2001 (Vacina contra a Hepatite B - atualização da vacinação gratuita de grupos de risco). Lisboa.

DGS (2005). Circular Normativa nº 10/DT de 22/12/2005 (Programa Nacional de Vacinação 2006. Boletins Individuais de Saúde, Fichas Individuais de Vacinação, Mapas para recolha de dados estatísticos e módulo de vacinação do SINUS). Lisboa.

DGS (2006). Circular Normativa nº 1/DT de 12/01/2006 (Substituição





ao Anexo II da Circular Normativa nº 09/DT de 22/12/2005 - Campanha de Vacinação Contra a Doença Invasiva por Neisseria meningitidis do sero grupo C). Lisboa.

DGS (2008). Circular Normativa nº 10/DSCS/DPCD de 05/06/2008 (Vacinação complementar contra o sarampo). Lisboa.

DGS (2008). Circular Normativa nº 22/DSCS/DPCD de 17/10/2008 (Programa Nacional de Vacinação (PNV) Introdução da vacina contra infeções por Vírus do Papiloma Humano). Lisboa.

DGS (2008). Circular Normativa nº 25/DSCS/DPCD de 22/12/2008 (Campanha de vacinação contra infeções por Vírus do Papiloma Humano (HPV).

Recursos Técnico-Pedagógicos on-line:

Recursos Técnico-Pedagógicos on-line:

Immunisation Advisory Group, Auckland, Australia: Annual Cold Chain Management Guide. Disponível em: http://www.immune.org.nz/site_resources/Cold%20Chain/IMAC%20Cold%20Chain%20Guide%20Final%200110.pdf.

Immunisation Advisory Group, Auckland, Australia: Temperature Recording Charts: disponível em http://www.immune.org.nz/site_resources/Cold%20Chain/Temperature%20Recording%20Charts%200110.pdf.

Immunisation Advisory Group, Auckland, Australia: Standards Cold Chain Storage & Distribution, disponível em: http://www.immune.org.nz/site_resources/Professionals/Cold%20Chain/IMAC_Vaccine_Storage_&_Distribution_National_Standards_May_2002.pdf.

UK Guidance on Best Practice in Vaccine Administration: http://www.rcn.org.uk/_data/assets/pdf_file/0010/78562/001981.pdf.

Audiovisuais:

Sobre administração de vacinas
<http://www.dhs.state.or.us/dhs/ph/imm/training/index.shtml>

<http://www.immunize.org/shop/dvd-immunization-techniques.asp>
www.cdc.gov/CDCTV/GetThePicture/

Sobre Rede de Frio:

<http://chier.acrobat.com/p18705538>
<http://chier.acrobat.com/p27093120>
<http://chier.acrobat.com/p66934890>
<http://chier.acrobat.com/p66934890>
<http://chier.acrobat.com/p79886185>
<http://chier.acrobat.com/p40143959>
<http://chier.acrobat.com/p42186216>

Cursos em e-learning: arning:

<http://vaccinesafetytraining.org/en/vaccine/learning/index.html>

Fontes de Informação:

Direção-Geral de Saúde: www.dgs.pt

Portal da Saúde: <http://www.portaldasaude.pt/>

Portal da Saúde Pública: <http://www.saudepublica.web.pt/>

Portal das Vacinas: <http://www.vacinas.com.pt/>

Vacinação em Portugal (Manuel do Carmo Gomes): <http://webpages.fc.ul.pt/~mcgomes/>

Instituto de Higiene e Medicina Tropical: <http://www.ihmt.unl.pt/comunidade/consulta.asp>

INFARMED – Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (www.infarmed.pt)

World Health Organization: www.who.int/vaccines-documents/

CDC – Centers for Disease Control and Prevention (<http://www.cdc.gov/>)

HPA – Health Protection Agency (<http://www.hpa.org.uk>)
Site sobre história das vacinas, da Ordem dos Médicos de Filadélfia:
<http://www.historyofvaccines.org/>





UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

POAT FSE : Gerir, Conhecer e Intervir